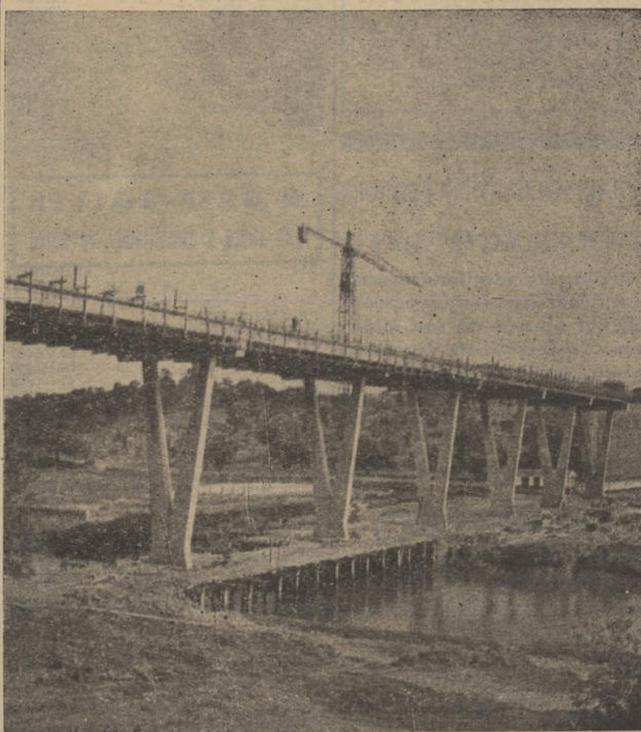


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 23605 ♦ AVULSO 1550

O REINO DO ALGARVE IMPÉRIO QUE ASSUSTA OS PRINCIPADOS DO TURISMO

MANTES e orgulhosos da Província em que nascemos — este Algarve de que antanhos escritores falam com prestígio e encantamento e que como parcela portuguesa tem sido das mais generosas e fiéis — desde há muito que vimos pugnando pelo seu aproveitamento turístico, sector para o qual a Natureza o predestinou exuberantemente. Tem sido uma luta incessante e que temos dirigido enérgicamente, sim, mas sem incorrer em desrespeitos e excessos próprios de idolatria ou facciosismo. Enaltecendo sempre mais e mais a nossa Província — melhor, a riqueza da nossa costa e benignidade do clima — jamais nos negamos a reconhecer as suas deficiências e desmandos turísticos. E a nossa voz de há quatro anos se vem erguendo, clamando, criticando, condenando, acusando, alvitando, sem uma vez sequer termos deixado de pôr a nu a verdade por mais dura que fosse para a nossa condição de algarvios. Assim temos feito eco da nossa insuficiência hoteleira e abusos pela mesma praticados, da necessidade de incentivar os sectores recreativo e desportivo tão descurados que quase não nos apercebemos da sua presença, dos inconvenientes levantados pelo problema alimentar... Enfim, temos procurado, pelos meios ao nosso alcance, fazer dotar o Algarve de um apetrechamento turístico que corresponda à propaganda que lhe tem sido feita, oficialmente, além-fronteiras.

por MARIA CARLOTA



A ponte sobre o rio Gilão, em Tavira, que evita duas passagens de nível na estrada principal do Algarve

CASAS PARA POBRES EM FARO

CONFORME anúncio publicado no nosso jornal, a Câmara Municipal de Faro recebe propostas até quarta-feira para a construção de casas para famílias extremamente pobres que vivem alojadas em barracas.

Trata-se de uma medida de salubridade, de estética e de humanidade que não podemos deixar de louvar e que devia ser imitada por outros municípios algarvios, nomeadamente os de Olhão e Vila Real de Santo António.

PLANO DE OBRAS PÚBLICAS COMEMORATIVO — 1966

INTEGRADO no plano nacional das comemorações do 40.º aniversário do Movimento de 28 de Abril organizou o Plano Comemorativo-1966, o qual compreende cerca de 7.500 obras, num total aproximado de oito milhões e meio de contos, obras a concluir durante o período da comemoração, por todo o País metropolitano. Entre essas obras figuram, além da ponte sobre o Tejo, a 1.ª fase do Plano de Rega do Alentejo, Biblioteca Nacional, Panteão Nacional de Santa

das comemorações do 40.º aniversário do Movimento de 28 de Abril, o Ministério das Obras Públicas

NOTA da redacção

EXISTE um termo hoje muito em voga, em especial nas grandes operações, que se chama «planeamento». Na realidade, antes de lançar uma campanha ou um produto, sabem os entendidos que para não arriscar ao acaso o seu capital ou comprometer objectivos, é necessário planear, estudar e organizar. Nos tempos correntes, dos cálculos infinitesimais, improvisar é arriscar à toa.

Têm-nos chegado notícias de que se preparam grandes festejos por esse Algarve fora. Nada mais útil do que tal, neste momento em que a maior brecha do turismo algarvio abre-se no sector «diversões». Acontece porém que em duas localidades distanciadas de apenas uma dezena de quilómetros (Faro e Olhão) as datas de anunciados festejos oferecem ao que parece certas coincidências. O prejuízo (afluência de público) será notório para ambas e diminuirá o brilho das diversões. Daí a necessidade de um calendário turístico que coordenasse datas e factos, evitando-se coincidências que a todos desaproveitam. Pense-se portanto também num planeamento no que diz respeito a diversões.



Eis um vestido original. É de «chantung» branco e preto. Tem pespontos brancos na parte preta e na parte branca tem pespontos pretos.

VALORIZAÇÃO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

Na próxima semana vão recomençar as obras de saneamento (1.ª fase) da praia de Armação de Pêra.

A Câmara de Silves vai também contrair um empréstimo para a urbanização de quatro ruas a abrir na mesma praia.

A VIDA DA POPULAÇÃO ABORÍGENE DE UMA ESTÂNCIA TURÍSTICA

pelo dr. JOSÉ ANTÓNIO MADEIRA

TURISMO é factor determinante da assimilação dos hábitos e costumes que adquirem os aborígenes de uma certa região. Integram-se ainda que lentamente na vida dos visitantes cujo modo de conviver transmitem directa e indirectamente, estabelecendo voluntariamente e até de bom grado, um novo padrão de convivência social e económica que convirá controlar e disciplinar sem contudo cercear a liberdade condicionada de quem nos visita.

Dentro das normas dos nossos costumes não devemos deixar ultrapassar os requintes da moral cristã que nos tem orientado no transcurso dos tempos.

O factor económico é o que mais pesa no desequilíbrio da vida que as circunstâncias determinam com certa rigidez e difícil de dominar, sobretudo no início da operação projectada.

(Conclui na 7.ª página)

CONSERVAS DE PEIXE

No ano passado a nossa produção de conservas de peixe foi a seguinte, figurando entre parênteses os números referentes ao ano de 1964: Atum, 1.953 toneladas, no valor de 34.937 contos (1.892 e 35.495); sardinha, 56.229 t. e 670.054 (70.231 e 856.088); anchovas, 4.233 t. e 79.899 (3.001 e 60.986); não anchovados, 15.316 t. e 190.528 (5.748 e 71.685); outras espécies, 1.876 t. e 20.960 (1.172 e 15.129); similares de sardinha, pelo sal, 3.778 t. e 28.833 (4.680 e 35.378); outras espécies, pelo sal, 689 t. e 3.239 (945 e 3.666).

PRESENÇA DE OLHÃO

pelo dr.ª MARIA ODETTE LEONARDO DA FONSECA

REGRESSEI, de olhos húmidos, à capital. A Primavera algarvia bem me segredava que uma semana era pouquíssimo para tamanhas saudades. E o que me ficou na retina, a saltitar, nas longas horas do comboio que, noite dentro, me aproximou do Tejo, revoltou sob uma invernia que destoava da tarde amena e perfumada que passara na véspera, na bela ilha da Armonal!

A realidade chama-se, porém, Lisboa e dista mais de três centos de quilómetros do «país do sul». Se as taxas da TAP fossem também para funcionários públicos, quanto mais assíduas não seriam as visitas! Sempre o tempo e o dinheiro a atormentar a sociedade...

II

Para desanuviar o manto de saudades e apreensões basta, às vezes, uma notícia. E assim me aconteceu. Voltei à minha terra e ao Patrão Lopes. Um grande jornal diário anunciava que o Rotary Clube de Aveiro lançara a iniciativa de consagrar José Rábumba, célebre patrão do salva-vidas, nascido em Fevereiro de 1866. E as minhas palavras, dias antes proferidas, sobre o Patrão Lopes, tornaram-se verdade.

(Conclui na última página)

TURISMO

EM Dezembro passado o número de dormidas de estrangeiros na nossa Província foi de 7.539 das quais 5.066 em hotéis de 1.ª e 1.088 em pensões de 1.ª. No continente só o distrito de Lisboa registou maior número de dormidas de estrangeiros. Na Madeira o número de dormidas foi de 20.153.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



Um conjunto criado por Hardy Arnies para a Primavera e Verão deste ano. É composto por casaco comprido, saia e blusão, em tecido de lã, de Pétilhaut, azul-escuro e branco. O casaco de linha princesa tem bolsos duplos e botões de cabedal.

A CRIAÇÃO DE UMA ESCOLA AGRÍCOLA EM LOULÉ

CERCA da desejada criação de uma escola agrícola em Loulé, problema ventilado pelo nosso prezado colega «República», recebeu este vespertino uma carta do louletano sr. José Salgado, residente em Matosinhos, da qual pedimos vênua para transcrever as seguintes expressivas passagens:

SILVES VAI TER UMA RUA COM O NOME DE BERNARDO MARQUES

POR proposta do seu presidente, sr. Salvador Gomes Vilarinho, a Câmara Municipal de Silves deliberou dar a uma rua da cidade o nome do saudoso e malogrado artista Bernardo Marques, homenagem justíssima ao silvense que tanto prestigiou a arte portuguesa.

Há necessidade urgente de uma escola agrícola de ensino médio no Algarve, escola que deveria preparar alunos, algarvios de preferência, que pudessem tecnicamente contribuir para o desenvolvimento agrícola da província. Essa escola

(Conclui na última página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «República» transcreveu diversas locais que recentemente inserimos, do nosso correspondente em Lagos sr. Manuel Geraldo, bem como o artigo que publicámos em 16 de Abril sobre o monumento a Gil Eannes naquela cidade.

Também «O Sporting Olanhense» transcreveu a notícia que sobre a conferência em Olhão da sr.ª dr.ª Maria Odette Leonardo da Fonseca publicámos com o título «Patrão Lopes — o herói esquecido, merece uma memória brônzea na sua terra natal».

À saúde
é a maior riqueza

Prova dos nove

As lesões tuberculosas do pulmão geralmente são percebidas pela auscultação. Algumas, porém, são de todo silenciosas. Não há ouvido capaz de perceber o que não tem som. Mas os raios X permitem ver o que o ouvido não descobre: as lesões mudas.

Faça examinar os seus pulmões pelos raios X, sempre que o exame clínico não chegar a uma conclusão definitiva.



Os olhanenses residentes na capital deslocaram-se em 1958 a Paço de Arcos para homenagearem o Patrão Lopes. Quando terá este na terra onde nasceu a memória brônzea de que é digno?

Realiza-se esta noite o sarau de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, a que presidirá o Chefe do Distrito

PROMETE revestir-se de grande brilho o sarau de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, que esta noite decorre no salão de festas do Lusitano Futebol Clube, presidido pelo sr. governador civil do Distrito, integrado nas festas do 50.º aniversário daquela popular colectividade e cujo programa inserimos no último número.

Em todas as classes, desde as mais jovens às mais evoluídas, os ginastas ultimam com empenho a

sua preparação, de modo a poderem apresentar-se impecáveis, não só aos vila-realenses como a tantos algarvios que não querem perder o magnífico espectáculo.

Tratando-se de uma exibição de bom nível, que muitos estrangeiros não desdenhariam de apreciar, permitimo-nos sugerir aos directores das unidades hoteleiras da Província que a recomendem aos seus hóspedes.



VIAGENS para a AUSTRÁLIA

Em viagem de negócios OU turismo

Vai viajar para a Austrália? Então utilize um dos grandes e magníficos navios da P & O — Orient Lines.

Os navios da P & O — Orient Lines são dos maiores e mais bem equipados do mundo, pondo ao seu dispor bibliotecas, salas de baile, salões de cabeleireiro, lavandarias, piscinas e lojas de toda a espécie.

Seja qual for a classe em que viajar terá sempre com que se distrair.

Todos os navios têm ar condicionado e estão equipados com estabilizadores para um navegar suave. Todas as emoções que dão os grandes navios serão suas quando viajar na P & O — Orient Lines.

P&O-ORIENT LINES

Consulte o seu agente de viagens ou: Agente Geral em Portugal: **JAMES RAWES & CO., LTD.** R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Tel. 37 02 31 (8 linhas)

CRÓNICA DE FARO

por **ENCARNAÇÃO VIEGAS**

ÁGUA

CHEGARAM os primeiros calores (e que calores!) e respira-se já por toda a cidade um ar de Verão, com esplanadas, passeios à noite e tantas actividades próprias da época estival que este ano, talvez atraída pela propaganda turística, chegou mais cedo do que o previsto pelo calendário.

No decurso da presente semana foi a cidade alertada na sua quietude por um violento incêndio, dos maiores, senão o maior visto entre nós, numa das suas unidades industriais. Acorreram os bombeiros das duas corporações da cidade, outros de burgos circunvizinhos, mas eram grandes as dificuldades para debelar o fogo e de entre elas, segundo nos dizem, havia dificuldades de água com a pressão suficiente para que se pudesse com êxito combater o incêndio.

É claro que não podemos estar sempre preparados para receber o pior. Teríamos, então, que estar equipados para defrontar grandes catástrofes, que felizmente não são coisa corrente nas nossas latitudes. Porém, quer-nos parecer que o facto apontado vem pôr em evidência um problema que se nos afirma existir em face da extensão da nossa capital, cada vez de maior superfície, agora com construções de boa envergadura, de bastantes pisos e cujo fornecimento de água, com a pressão necessária, parece de certo modo insuficiente em face da pequenez do depósito existente, já insuficiente para uma cidade onde mourojiam cerca de vinte mil almas e onde se aguarda na época que se aproxima uma população flutuante, nacional e estrangeira, que quer água para banhar-se e para outras necessidades indispensáveis a quem se habituou a uma normal higiene e conforto.

Acreditamos que o assunto não terá passado despercebido aos serviços competentes e que decerto já se estudam as medidas para a sua solução, até porque, felizmente, dispomos de técnicos sabedores dentro dos respectivos serviços. Se nos debruçarmos sobre o problema outro intuito não nos move do que fazer convergir para ele todas as atenções, já que o Verão se aproxima, anunciando-se com um «cartão de visita» que prevê elevadas temperaturas e francamente, sabemos por experiência própria o que é uma cidade com dificuldades

No abastecimento do precioso líquido chamado água. Chega a parecer que quando há pouca, ainda aumenta mais a sede. Mas esperamos que isso não aconteça e os nossos visitantes possam chegar a Faro a qualquer hora e em qualquer dia na certeza de que à chegada poderão tomar o seu «duche» reparador. É muito desagradável chegar de viagem e encontrar a torneira sem correr, e convém não esquecer que nestes casos as primeiras impressões são sempre as mais duradouras. As primeiras e as mais...

Farmácias de serviço

Hoje — Montepio.
Amanhã — Higiene.
Segunda-feira — Graça Mira.
Terça-feira — Fontes Sequeira.
Quarta-feira — Baptista.
Quinta-feira — Oliveira Bomba.
Sexta-feira — Alexandre.

Motor Sister

Vende-se de 12 H. P. em muito bom estado. Está em exposição no Posto da Shell Avenida da República, 117 em Vila Real de Santo António.

Informa Luis Cardoso de Figueiredo.

Igrejas Caeiro em Faro

O Cine-Clube de Faro, cuja regular e persistente actividade é digna de merecido apreço, trouxe até à capital algarvia o conhecido homem de teatro e cinema, Igrejas Caeiro. Foi durante uma sessão normal, em que se exibiu o filme de Alain Resnais «O último ano em Marienbad», que Igrejas Caeiro pronunciou uma palestra interessantíssima. No final estabeleceu-se um vivo diálogo entre o artista e o público.

O Cine-Clube de Faro realizou ontem mais uma sessão normal com o filme de Ingmar Bergman «Luz de Inverno».

NOTÍCIAS PESSOAIS

Missão de estado

Como representante de Portugal e bolseiro do Centro Internacional da Infância, seguiu para Paris, o sr. dr. Francisco Fernandes Lopes Júnior, médico pediatra em serviço no Dispensário do Instituto Maternal, em Portimão, que vai frequentar naquela cidade um curso de Pedagogia Social.

Major Jacinto Nascimento Moura

Já regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e colaborador sr. major Jacinto Nascimento Moura que fez larga digressão de estudo pela Grécia, Turquia, Israel, Palestina, Líbano e Egipto.

Partidas e chegadas

Em viagem de turismo, está a percorrer a Holanda, Alemanha, Suíça, França e Espanha o nosso prezado amigo sr. Manuel Indio Dias Júnior, em companhia de sua esposa e de outros familiares.

Foi transferido de Torres Novas para Portalegre o nosso assinante sr. César Vieira da Silva Nobre, funcionário do B. N. T.

A fim de ultimar assuntos relacionados com a inauguração da estação de serviço da SONAP na Rua Teófilo Braga em Vila Real de Santo António, deslocou-se a Lisboa o nosso assinante sr. Dante Barbosa Guerreiro, inspector daquela empresa no Algarve.

Gente nova

Em Lisboa deu à luz uma menina a sr.ª D. Teresa Cecília Nunes Palma, professora primária em Penedos (Mértola), esposa do nosso assinante sr. Rogério Rodrigues Palma.

Num quarto particular do Hospital Marquês de Pombal teve o seu feliz sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Fernanda Meireles Branco Martins, esposa do sr. Jacinto Nunes Martins.

Francisco da Silva Francês

Os finalistas da Canção Europeia vêm actuar no Algarve

Os mais consagrados nomes do Music-Hall da Europa, que ainda muito recentemente vimos através da Eurovisão no certame internacional da CANÇÃO EUROPEIA, vêm actuar ao ALGARVE, graças ao dinâmico empreendimento turístico que ORGANIZAÇÕES CHICOTE, vêm movimentando em toda a nossa Província.

Assim, será já no próximo dia 21 de Maio que se apresentará ao público algarvio, no Restaurante Chicote, na Praia Verde e nos modernos hotéis da Toca do Coelho, em Quarteira e Aéromar na Praia de Faro (três unidades hoteleiras ao serviço do Chicote e do Turismo Algarvio), a graciosa intérprete da canção francesa, representante da Suíça no Concurso da Eurovisão, MADELEINE PASCAL.

Ao nome de MADELEINE PASCAL, outros se lhe seguirão como vedetas de primeiro plano nos espectáculos diários que Organizações CHICOTE irão apresentar, dos quais, poderemos já anunciar, para muito brevemente (além das vedetas estrangeiras que nos visitarão) nomes consagrados de artistas portugueses, tais como: SIMONE DE OLIVEIRA, ANTONIO MOURÃO, MADALENA IGLESIAS, TONY DE MATOS, etc., etc.

Deliberações do Município de Faro

Na última reunião na Câmara Municipal de Faro, a que presidiu o sr. major João Henrique Vieira Branco, foram tomadas entre outras as seguintes deliberações: deferir um requerimento em que o sr. João Maria Vieira de Assis Pacheco, agente técnico de Engenharia, pede para se inscrever como técnico, a fim de poder dirigir obras e assinar projectos no concelho; nomear para os cargos de contínuo da presidência e carpinteiro de 2.ª classe, respectivamente os srs. Manuel Higinio da Encarnação Rodrigues e Damião da Silva Damásio.

ALGARVE

Vendo propriedade situada entre a Praia de Monte Gordo e a Praia Verde. Rente à estrada e mata nacionais. Área aprox. 20.000 m2. Óptima localização. Resposta a este jornal ao n.º 7.318.

Comissão Administrativa das Caidas de Monchique

Sob a presidência do sr. coronel Sousa Rosa reuniu no sábado passado a Comissão Administrativa das Caidas de Monchique que tratou de assuntos de interesse para aquela estância termal.

OLEANDER COUNTRY CLUB

Reabre hoje a sua época de bailes com o famoso conjunto «OS PANGAS».

Horta da Bolota — Telet. 193 — ALBUFEIRA



FEIRA DE SANTO ISIDRO

22 a 29 de Maio — 2.500\$00

SEVILHA E CADIZ

9 a 13 de Junho — 1.650\$00

MADRID E VALE DOS CAÍDOS

9 a 13 de Junho — 1.850\$00

PARIS

VIAGEM DE COMBOIO

4 a 13 de Junho — 4.350\$00

VIAGEM DE AVIÃO

7 a 13 de Junho — 4.200\$00

INSCRIÇÕES:

WAGONS-LITS // COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Francisco da Silva Francês

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio agradecer a todos as pessoas que por ocasião do seu falecimento e funeral se dignaram manifestar-lhes o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas o não tenham feito directamente.

PRÉDIO

Vende-se em Tavira, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 117 a 121 com 12 divisões no 1.º andar e 8 divisões no r/c, garagem e quintal.

Informa Rua Jacques Pessoa, n.º 16 — Tavira.

Lembrança da TAP

Da Delegação da TAP em Faro, recebemos dois interessantes cinzeiros em louça, oferta que reconhecidos agradecemos.

A Companhia Nacional de Teatro actuou em Faro

No Cinema Santo António, em Faro, actuou a Companhia Nacional de Teatro, dirigida pelo grande homem da vida cénica que é António Manuel Couto Viana. Foi representada a peça «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller, cujo intenso dramatismo aliado às magistrais interpretações de um elenco que reunia os nomes de Brunilde Júdice, Hortense Luz, Alves da Costa, Assis Pacheco, Alvaro Benamor, Virgílio Maciel, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto e Fernanda Montemor, despertaram vibrantes aplausos da assistência.

De tarde, o Teatro de Gerifalto, ao que cremos actuando pela primeira vez no Algarve, apresentou a peça infantil «Albaninha ou a princesa que guardava patos», original de Maria Manuela Couto Viana.

Pena foi que um maior público não houvesse assistido a tão magnífico espectáculo, perdendo assim o ensejo de ver realmente autêntico teatro.

Vende-se

4 propriedades, uma junto ao mar e outra com água potável e umas casas, na Figueira — Vila do Bispo. Trata Manuel Geraldo — Trav. Gil Vicente, 17 — LAGOS.

Serralheiro

Com prática de afinação de máquinas de conservas de peixe. Precisa a Empresa de Conservas Nereida, Lda. — Olhão. Trata em qualquer dia na Rua do Compromisso, 8 — Olhão.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 28 DE ABRIL A 4 DE MAIO		DE 26 DE ABRIL A 3 DE MAIO	
Vila Real de Santo António		Albufeira	
TRANEIRAS :			
Raulito	160.971\$00	Nova Palmeta	1.105\$00
Leste	153.786\$00	Praia dos 3 Irmãos	768\$00
Audaz	122.863\$00	Sardinha	639\$00
Nova Liberta	112.274\$00	Praia da Vitória	550\$00
Infante	92.659\$00	Neptúnia	501\$00
Flor do Sul	89.626\$00	Briosa	365\$00
Prateada	85.166\$00	Salvadora	334\$00
Fernando José	84.050\$00	ARMAÇÃO :	
Rainha do Sul	75.561\$00	Senhora da Orada	2.896\$00
Alecirim	72.954\$00	Artes Diversas	48.340\$00
Conceição	64.946\$00	SOMA 50.988\$00	
Refrega	57.730\$00		
Viyinha	56.215\$00		
Erisário	56.040\$00		
Diamante	55.050\$00		
Maria Rosa	36.882\$00		
Pérola do Guadiana	29.014\$00		
Triunfante	28.490\$00		
Restauração	22.576\$00		
Agadão	20.378\$00		
Conservadora do Sul	15.040\$00		
Salvadora	12.216\$00		
Lurdinhas	10.230\$00		
Pérola do Barlavento	7.700\$00		
Princesa do Sul	7.655\$00		
Ganso do Mar	7.350\$00		
Nova Palmeta	6.973\$00		
Estrela do Sul	6.490\$00		
Anjo da Guarda	5.500\$00		
La Rose	3.525\$00		
Estrela do Sul	2.940\$00		
Vandinha	2.456\$00		
Mar de Prata	1.250\$00		
Serrano	830\$00		
Total 1.552.787\$00			

O GRIP-ROLLER

Não altera a estabilidade do barco

Oleiros

TRANEIRAS :		Portimão	
Nova Clarinha	93.494\$00	Alvarito	79.940\$00
Estrela do Sul	62.806\$00	Nova Palmeta	72.250\$00
Lurdinhas	54.562\$00	Lola	63.500\$00
Briosa	47.300\$00	Vilcânica	41.700\$00
N. Sr.ª da Piedade	41.400\$00	Lena	55.500\$00
Fernando José	40.460\$00	Alga	47.700\$00
Conservadora	39.113\$00	Portugal	46.380\$00
Mar de Prata	25.920\$00	Fóia	46.000\$00
Salvadora	24.460\$00	Mirita	43.900\$00
Lola	21.406\$00	Nave	43.600\$00
Vandinha	19.140\$00	São Paulo	41.700\$00
Nova Aresoa	18.100\$00	Ponta do Lador	40.730\$00
Belmonte	15.970\$00	Sr.ª do Cais	40.610\$00
Maria do Pilar	13.264\$00	Praia Morena	40.250\$00
Princesa do Sul	13.235\$00	São Carlos	39.900\$00
Olimpia Sérgio	11.400\$00	Olimpia Sérgio	39.100\$00
Diamante	11.000\$00	Praia dos 3 Irmãos	36.950\$00
Restauração	10.800\$00	Neptúnia	35.350\$00
Prateada	10.670\$00	Anjo da Guarda	34.910\$00
Vulcânica	9.225\$00	São Flávio	34.400\$00
Maribela	9.595\$00	Estrela de Maio	34.150\$00
Serrano	9.100\$00	Portugal 1.º	34.150\$00
Novo S. Luís	7.900\$00	Maria do Pilar	33.700\$00
Rainha do Sul	7.420\$00	Praia da Vitória	33.600\$00
Briosa	6.320\$00	Baía de Lagos	33.100\$00
Alecirim	6.300\$00	Oca	32.600\$00
La Rose	5.985\$00	N. Sr.ª da Graça	32.600\$00
Cinco Marias	5.800\$00	Léstia	32.550\$00
Mirita	4.850\$00	Cinco Marias	32.210\$00
Anjo da Guarda	4.800\$00	Ponta da Galé	31.100\$00
Augusta Maria	4.570\$00	Sardinha	31.100\$00
S. Flávio	4.035\$00	Donzela	30.350\$00
Neptúnia	3.885\$00	Pérola Barlavento	29.450\$00
Leãozinho	3.800\$00	La Rose	28.400\$00
Praia do Arade	3.250\$00	Belmonte	27.960\$00
Praia Morena	2.600\$00	Briosa	26.400\$00
Maria Benedito	2.600\$00	Sagres	24.500\$00
Oca	1.280\$00	Flora	20.750\$00
N. Sr.ª da Graça	780\$00	Maria Benedito	17.700\$00
Total 705.123\$00		Algarpesca	16.680\$00

GRIP-ROLLER CONSULTE

Equipamentos de Laboratório, Lda.

LAGOS

TRANEIRAS :		Total 285.581\$00	
Baía de Lagos	37.170\$00		
Gracinha	35.440\$00		
Sr.ª da Encarnação	33.873\$00		
Pérola de Lagos	30.820\$00		
Zavial	23.940\$00		
Costa de Oiro	20.180\$00		
Idalina do Carmo	18.000\$00		
Marisabel	14.000\$00		
N. Sr.ª da Graça	13.098\$00		
Milita	12.950\$00		
N. Sr.ª da Pompeia	12.590\$00		
Sagres	7.670\$00		
Palmeta	7.000\$00		
Vulcânica	6.030\$00		
Donzela	2.690\$00		
Olimpia Sérgio	2.250\$00		
Alvarito	1.800\$00		
Anjo da Guarda	1.590\$00		
S. Paulo	1.400\$00		
Oca	1.050\$00		
Cinco Marias	910\$00		
Portugal 1.º	860\$00		
Leãozinho	250\$00		

Arrenda-se Padaria

No melhor ponto turístico do Algarve, dão-se informações e aceita-se propostas em carta fechada ao n.º 7.458 deste jornal.

Vende-se ou Arrenda-se

Casa próximo ao mercado da Fuseta, mede 84 m2, para taberna e casa de pasto com alvará na mão. Tratar com Manuel de Jesus Viegas — Rua Antero Cabral, 16 — FUSETA.

ERVA DO SUDÃO — LUZERNA FLAMANDE SORGO DE MILHO — (SEMENTES IMPORTADAS)

Sr. lavrador antes de comprar consulte os nossos preços

Manuel António Feliciano e Helder Martins da Cruz

PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

Telet. 67 72 e 77

VILA NOVA DE CACELA



UMA NOTÍCIA IMPORTANTE PARA O SEU ORÇAMENTO FAMILIAR

Knorr tem o prazer de comunicar que baixou de 3.50 para 2.50 o preço dos seus caldos de galinha e de carne.

Foi a preferência e a fidelidade dos consumidores que tornou possível esta notável baixa de preço, mantendo-se a mesma alta qualidade que fez o nome **Knorr**

Knorr Portuguesa
Produtos Alimentares S.A.R.L.



CANTAR DO GALO

O amaldiçoado colonialismo

Uma coisa não percebi ainda — é que em tais condições os dirigentes africanos protestem ao mesmo tempo contra o colonialismo e contra o neocolonialismo, porque, destruído o primeiro, não têm diante de si senão duas alternativas: ou progredir sob os benefícios do capital estrangeiro e da técnica internacional, com as inevitáveis e chocantes limitações da dependência — e a isto se chama, com propriedade, neocolonialismo —, ou resignar-se à mediocridade, senão ao regresso a formas primitivas de vida, em que a pobreza, a doença, as rivalidades e lutas tribais continuarão a ser o preço de uma independência, pelo menos precipitada. A verdade é que o amaldiçoado colonialismo — sem que eu pretenda defender erros ou excessos certamente cometidos — levou a paz à África, permitiu o convívio das populações, promoveu o crescimento demográfico, dotou o continente de mais largos meios de comunicação, descobriu e explorou riquezas e pôs os seus 270 milhões de homens em contacto com a civilização cujos segredos lhes desvendou e colocou ao seu dispor. Sem dúvida que onde não vigorava o processo da integração isso se fez através de uma clara discriminação de raças e certa inferioridade social dos africanos negros, e tal estado de coisas havia de modificar-se um dia, por ser contra a natureza manter-se indefinidamente. Mas a via política da independência não podia resolver o problema: este só lograria solução através da ascensão gradual das massas pelo trabalho e pela educação daquele nível de onde se pode aspirar a todas as posições e onde as diferenças sociais não têm já razão de ser. O caminho seguido, elevando às culminâncias do mando os ódios recalcados dos súbditos dos grandes impérios, era fatal fizesse eclodir outra espécie de racismo — o racismo negro, com o repúdio e o risco de destruição de tudo o que podia constituir e constituir ainda penhor e segurança de progresso. E assim se chegou à infeliz situação actual.

Prof. Oliveira Salazar

Liberdade e Regionalismo

O municipalismo, o regionalismo, são os sinónimos mais concretos e práticos da palavra abstracta e elástica a que se chama Liberdade. É urgente que desperte a vida local para que a nação não seja um corpo adormecido e inerte e possa autenticamente governar-se e andar pelo seu pé. É essencial que cada homem ame a terra onde nasceu, resida nela, trabalhe para aperfeiçoá-la, educá-la e enriquecê-la.

A grande pátria nacional tem de ser a soma de todas as pequenas pátrias regionais. A capital deve actuar sobre o resto da nação como força motora e estimulante e não como parasita. Aquele que abandona o seu lar pelas tentações da capital longínqua, a cujos costumes e gostos novos se apressa a conformar-se, é menos um patriota do que um renegado. A sua missão vai ser, como tem sido a de tantos homens políticos, a de cooperar para a omnipotência do poder central, reduzindo à impotência e condenando à morte todas as forças locais. O erro é maior ainda do que o crime: porque uma nação, da qual se possa dizer que se resume e concentra toda na sua capital, é uma nação paralisada e sem fôlego que, por muito alto que levante a cabeça, caminha já irremediavelmente com os pés para a cova.

(Alberto de Oliveira, em «Pombos-Correios»)



CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo — Algarve — Teleg.: VENTO
Telef. 429 — Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

Algarvios objecto de distinção

Dr. João Baptista Nunes Pereira Neto

«Ex aequo» obteve o prémio literário «D. João II», instituído pela Agência-Geral do Ultramar para galardoar o melhor estudo sobre o tema Unidade Nacional, o sr. dr. João Baptista Nunes Pereira Neto, natural de Lagos, que se tem evidenciado nos vários cargos que lhe foram conferidos em diversos sectores da vida nacional. É autor de numerosos trabalhos entre os quais a obra «Política de Integração em Angola e Moçambique», que foi traduzida para espanhol e publicada em Madrid pelo Instituto de Estudos Africanos.

Dr.ª Ilda Amélia do Carmo Adragão

No Barreiro foi homenageada a nossa comprovinciana sr.ª dr.ª Ilda Amélia do Carmo Adragão que ali exerce o magistério local há 27 anos e é subdelegada regional da M. P. F. e presidente da delegação concelhia do M. N. F. Entre os vários actos realizou-se um almoço presidido pelo também nosso comprovinciano, sr. eng. Bento Louro, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, durante o qual foram exaltados os méritos e as virtudes da homenageada. O presidente do Município entregou ao vice-presidente, sr. Vítor Adragão, a medalha de prata de bons serviços da edilidade que este colocou no peito da homenageada, sua esposa. A sr.ª dr.ª Ilda Adragão foi também oferecido um relógio de ouro pelas filhadas da M. P. F.

TINTAS «EXCELSIOR»



POMADAS PARA CALÇADO — CREMES
— CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 63 74 13

Árvores de Monte Gordo plantadas na Argentina

Segundo informa a Agência ANI, pinheiros mansos, alfarrobeiras e medroneiros levados dos viveiros de Monte Gordo pelo sr. João da Costa Miranda foram plantados com toda a solenidade na quinta Saudade, propriedade do Clube Português de Buenos Aires. Que frutifiquem generosamente são os nossos desejos!



Restaurante

Restaurante na Praia
de Tavira arrenda-se.
Quem pretender é favor
dirigir-se pelo telef.
n.º 237 — Tavira.

Apenas um pouco,
para brilhar muito



ONDAS SONORAS

Chamada geral

OS CARTÕES DE QSL

CONFORME o prometido, no último número de «Chamada Geral», aqui estamos a falar dos cartões de QSL. Cada estação de radioamador possui o seu cartão de QSL — espécie de cartão de visita — com que confirma os contactos que realiza. Nele se escrevem o dia, a data, a hora do comunicado; a intensidade dos sinais recebidos, o modo de emissão e, em muitos casos, as condições atmosféricas existentes. Após o preenchimento são enviados para a Rede dos Emissores Portugueses que por sua vez os distribui, mensalmente, pelas associações congêneras de todo o mundo. Assim, com um pequeno dispêndio monetário, pode dar-se início a uma colecção que atinge alto grau de interesse.

Em muitos casos os cartões de QSL são verdadeiras maravilhas de arte gráfica — os norte-americanos; verdadeiras obras de propaganda espacial ou política — os russos; verdadeiras maravilhas de fotografia turística — os espanhóis e os italianos.

Em Portugal, os cartões de QSL são, em quase cem por cento, editados pelos amadores. Estes como, normalmente, não nadam em dinheiro, limitam-se a executar um trabalho gráfico simples e barato. Apenas a TAP oferece de tempos a tempos exemplares tendo como motivos os seus aviões — já compreendeu esta firma que grande publicidade lhe advém do radioamadorismo. O SNI fez também uma edição limitadíssima de cartões de distribuiu pelos amadores nacionais. Os motivos eram interessantes, porém a execução gráfica não terá sido a mais feliz. Não é assim que se pode fazer uma publicidade eficaz e positiva. Em turismo como em tudo é necessário semear para colher depois... A semente leva tempo a brotar mas acaba por dar os seus frutos. É tão interessante ver num cartão espanhol: «Edición del Ayuntamiento de... para la difusión del turismo...».

Este é um tipo de colecção barata, atraente e que se diferencia das demais: representa um trabalho pessoal e uma contribuição para a ciência. O número de cartões a atingir não possui um limite. Este depende do trabalho de cada operador.

W6KG possui cerca de 100.000 exemplares. Nós vamos, com 4 anos de actividade, em cerca de 3.000. Há contudo muitos anos e para esse número ir crescendo...

NOTICIÁRIO

Novos países conseguidos na quinzena por CTILM: Etiópia, Somália Francesa, Liechtenstein e Ilha de Grenada.

— O diploma «Algarve» foi concedido às seguintes estações n.º 10 — CR6FH — Augusto Albuquerque — Luso Angola; n.º 11 — CT118 — José dos Santos Câncio — Tomar; n.º 12 — CT1FL — major Carlos Viana — Tomar; n.º 13 — CR6GS — Henrique Santos — Lobito — Angola; n.º 14 — CT1MW — eng. Carlos Machado — Coimbra.

— As estações algarvias tiveram apreciável comportamento no concurso comemorativo do Dia das Telecomunicações, sob a égide de S. Gabriel. Daremos na próxima crónica notícias mais detalhadas sobre as suas classificações.

LIMA NORBERTO

Balanças

automáticas e semi-aut.
reconstruídas c/ garantia
a partir de Esc.
2000\$00, a pronto e c/ facilidades de pagamento.
CORGEL-Rua Luiz
Alves Antão, 20 — Portimão

TORRADEIRAS * FRITADEIRAS * FERROS ELÉTRICOS

DA ALEMANHA
PARA SI

Rowenta

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE

Electrigar

TELEF. 72247

PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

OLHÃO

A VENDA DE BONS ESTABELECIMENTOS

FIALHO · PROLAR · FIALHO

CONSERVAS DE PEIXE NACIONAIS

MARIE ELISABETH
REGD. TRADE MARK
PORTUGUESE REAL SARDINES

de

FAMA INTERNACIONAL

Preparação de

JÚDICE FIALHO, & C.ª - PORTIMÃO

Rede de distribuição

ESTAB.ª **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - COM.º E INT.ª, SARL
Telef. 8 e 89 · Telex 633 Teof P · Messines

16) A VIDA DO ATUM

Desvenda-se (parece) o mistério que envolvia a visita periódica de atuns às costas americana e canadiana e, também, aos bancos da Terra Nova

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

Conclusões — Do que antecede, concluímos:

A) — No que respeita aos atuns domiciliados no Golfo do México:

1.º — que os atuns marcados em «Cat Cay» (Bahamas), provieram apenas do Golfo do México, onde têm o seu «domicílio de Inverno»;

2.º — que esses atuns desovaram nas águas orientais daquele golfo e, também, nas que circundam o extenso arquipélago das Bahamas, incluindo os estreitos da Florida;

3.º — que, os atuns aí marcados, devido ao comovedor abalo físico, provocado neles pela captura e subsequente marcação, teriam, uns, possivelmente, sucumbido, teriam, outros, realizado uma digressão restrita para os lados do Norte, não ultrapassando assim a «Frente Fria» (Cold Front), pelo que, desta forma, e pela razão exposta, não teriam podido alcançar latitudes mais elevadas e, deste modo, as costas nórdicas do continente americano; e, finalmente, outros ainda — e apenas excepcionalmente — teriam empreendido, já em estado de imaturação sexual, uma «migração anormal», mediante fuga impetuosa, desmedida e vertiginosa, em direcção às costas europeias, orientada pelo fenómeno do heliotropismo matutino, ou (quem sabe?...), pela importante e formidável corrente do «Gulf Stream» e ao longo da «Muralla Fria» («Cold Wall»);

4.º — que, a corrida de «direito» do atum que, temporariamente, deixa o Golfo do México, não se torna perceptível, porque esse peixe corre em águas algo profundas, para deste modo afastar o perigo de encontro com os peixes depredadores, até às águas do arquipélago das Bahamas, e em posição de pouco concentrado;

5.º — que, a sua marcha para os lados do Norte, (após a desova), nas amplas águas das Bahamas, apenas se deverá tornar perceptível nas águas dos estreitos da Florida e das Bahamas, quer por aí se incrementar consideravelmente a concentração de tunídeos, quer, ainda, por nessa região marítima, esses atuns, se movimentarem em águas baixas e limpidas, devido aos fundos dos bancos corallinos;

6.º — que, na parte restante do seu percurso para as regiões nórdicas, esses peixes passam inteiramente despercebidos, por passarem a marchar em águas mais profundas e por a sua concentração, no decurso desse percurso, se reduzir consideravelmente, a partir dos extremos norte dos estreitos da Florida e da parte setentrional dos baixos coralinos das Bahamas e até àquelas regiões nortenhãs, em que, essa concentração, se passa a incrementar apreciavelmente ao longo das suas águas de baixos fundos.

7.º — que, com a sua marcha normal para o Norte, esses atuns iniciaram uma progressiva superalimentação, que deveria ter culminado nas águas nórdicas do continente americano;

8.º — que, nessas regiões nórdicas, devido ao incremento apreciável da concentração de tunídeos e à pouca profundidade das suas águas, esses peixes ter-se-iam, de novo, revelado à percepção humana, conjuntamente com os atuns do mar das Caraíbas, que para aí também se dirigem com o fim de se superalimentarem;

9.º — que, no decurso do Verão, e depois de convenientemente superalimentados, os atuns do Golfo do México regressam, em sucessivos e numerosos escalões, ao seu «domicílio de Inverno», sito nas entranhas do citado Golfo;

10.º — que, a trajectória de regresso, se fará ao longo e ao largo das costas do continente americano, a favor, portanto, da corrente fria do «Labrador», e, seguidamente, da contra-corrente do «Gulf Stream», isto é ao longo da orla ocidental da corrente respectiva; e que, na altura da bifurcação dos dois ramos, esse atum poderá seguir, na marcha ao seu destino, dois caminhos e em conformidade com as seguintes hipóteses:

1.ª hipótese: esses atuns poderão continuar a marchar para o Sul, nas condições anteriormente referidas, mas, logo que atinjam a embocadura do Golfo do México, iniciarão a corrida de «revés», que os conduzirá à sede do seu domicílio de inverno, terminando, assim, o ciclo migratório periódico respectivo; e,

2.ª hipótese: esses mesmos peixes, na altura da junção de ambos os ramos da corrente do «Gulf Stream», introduzem-se na volumosa massa de águas desta corrente, até alcançarem a orla ocidental do seu ramo oriental, e logo que o consigam, continuarão a marchar no sentido do Sul, ao longo dessa orla; e, assim que atinjam as proximidades do paralelo central da «Windward Passage», franqueiam esta passagem, seguem depois ao longo do «Old Bahama Channel», do «Santaren Channel», do «Nicolas Channel», após o que, mercê da corrida de «revés», demandam a sede da sua população, sita nas entranhas do Golfo do México.

Empregado precisa-se

Com prática de artigos electro-domésticos.

Bom ordenado e comissão com carta de ligeiros.

Exige-se referências e guarda-se sigilo estando empregado. Resposta ao apartado 12—Loulé.

MADALGAR
LIMPEZA A SECO

Av. Eduardo Rios, 25 (junto ao Cine Pax) Albufeira

AGENTES:

Arbues — Casa Tabu R. Ivens — Faro	Casa Fitas Olhão	D. Natércia Pacheco Luz Tavira
Casa Mealha Tavira	António dos Santos Bollqueime	J. Vitorino & Pedro Loulé
José Cabrita Bazelga Paderne	António Lourenço Braz Algoz	
José Nascimento Silva Alcantarilha	Pires & Reis Messines	José António M. Silva Armação de Pêra
José António M. Silva Casa das Noivas Silves	António Encarnação Reis Praia do Carvoeiro	

Allistamento de pessoal maqueiro-socorrista para a Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa

A Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa aceita inscrições de indivíduos do sexo masculino, com idade igual ou superior a 18 anos, que desejem alistar-se na Formação Sanitária que a mesma se propõe criar em breve.

Na secretaria da Delegação (edifício do Teatro Letes), prestam-se os esclarecimentos necessários todos os dias úteis, das 15 às 17 horas.

E de esperar apreciável número de inscrições, em face dos objectivos humanitários que presidem à constituição do Corpo Sanitário da Cruz Vermelha e dos úteis ensinamentos que os inscritos irão colher.

NOVO RESTAURANTE EM TAVIRA

Nas Quatro Águas (Tavira) abriu no domingo a Esplanada Elra da Tia Anica, restaurante típico, realizando-se animada festa em que colaborou o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho.

Terreno

para construções, confinado com a estrada nacional, perto da Avenida Bernardino da Silva, em Olhão, vende-se. Tratar na Rua Vasco da Gama, 69, telef. 73057, na mesma vila.

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

MELHORAMENTO DIGNO DE REGISTO — A Câmara melhorou a pequena mas formosa praia de D. Ana com uma óptima estrada e um parque destinado a viaturas, no sentido transversal, desde a estrada que conduz à Ponta da Piedade até à citada praia. A seguir a estes melhoramentos, pensa a Câmara estabelecer na praia da D. Ana um lance de escadas em alvenaria, melhoramento com que não podemos deixar de nos congratular.

SALVEMOS OS NOSSOS BALUARTEs — Visitámos há pouco os nossos velhos baluartes; as coisas históricas, quanto mais velhas, maior o seu valor, em relação ao tempo.

Todos aqueles, que, ao olhá-los de perto admiram a sua majestade e recordam quanta canseira os seus avoengos sofreram no seu levantamento, não podem deixar de sentir uma onda de indignação contra o espírito de ingratidão a que muitas pessoas votam as tão desprezadas muralhas.

Tudo de valor histórico, tem sido destruído dia após dia, pela mão ignorante dos lacobrigenses. Até a fortaleza do Pinhão e a igreja de Nossa Senhora da Piedade, não escaparam à voragem do vandalismo!

E por isso que chamamos a atenção dos nossos conterrâneos para o seguinte escrito, respeitante às nossas muralhas:

«Os agarenos, antes de abandonarem Lagos a D. Afonso III, destruíram as habitações para que os cristãos as não pudessem ocupar. Devido, porém, à conveniência da localidade e riqueza piscatória foi ela em breve povoada por pescadores cristãos.

«Alguns anos depois, sabendo os mouros do desenvolvimento de Lagos, começaram a vir da África, nas suas embarcações e cativoiro, viam-se na necessidade de se refugiarem nos matos e cavernas. A esta calamidade acudiram João Lourenço, alcaide do castelo de Lagos, que diziam ser obra dos mouros (o que não temos a certeza), e João Parente alvazil, governador, vereador ou juiz de primeira instância, os quais, expõem o que se passava e mostrando que em breve o lugar se despovoiaria se lhe não dessem pronto remédio, conseguiram que D. Afonso IV mandasse cercar a povoação, emprestando o mesmo rei, para isso, 128000 réis, que mandou guardados, por uma escolta de cavalaria, e, mais tarde, mais 89000 réis.

As muralhas ampliadas foram mandadas edificar por D. Manuel, guarnecendo-as com quatro baluartes para os

lados do mar, conhecidos pelos nomes, modernos, de Porta de Portugal, Porta Nova, Barroca e Trem do Quartel; e para os lados de terra oito baluartes: da Porta da Vila, do Coronheiro, da Gafaria, das Freiras, da Porta dos Quartos, do Paiol, do Jogo da Bola e da Porta do Postigo.

Os ditos muros tinham quatro portas para o mar — S. Gonçalo, Cais, S. Roque (que ficava onde hoje se acham os Paços do Concelho, sendo destruída no dia 24 de Abril de 1832), e Porta Nova; e para a parte de terra: Porta de Portugal, Postigo, Quartos e Vila.

D. Manuel mandou também edificar várias fortalezas e redutos na costa do Algarve, para defesa das gentes do campo, contra a acção dos mouros.

É claro, que a inconsciente acção do vandalismo, destruiu metade destes baluartes, os que deixavam para o mar e também os da Porta do Postigo, só para prazer de alguns cavalheiros. Como alguns dos baluartes ainda de pé estão sofrendo desmoronamento nas suas bases, chamamos a atenção das entidades competentes para a devida reparação, pois, que, acudindo-lhes quanto antes, evita-se grandes despesas e mesmo a sua inteira e lamentável destruição!

NEM TUDO SE PERDE — O jornal «República» transcreveu as nossas modestas notas do n.º 478, sobre a precária situação do nosso Hospital da Misericórdia.

Nestes tempos deploráveis que decorrem, alguém concordar conosco, é caso para uma pessoa deitar foguetes, embandeirar em arco e pôr luminárias à janela, como se fosse dia festivo...

E por essa razão que enviamos ao sr. Carvalho Duarte os nossos agradecimentos.

PRÉDIO VENDE-SE

Todo ou por andares. Oportunidade única.

Poderá V. Ex.ª habitar um andar isento de contribuição por 16 (DEZASSEIS) ANOS, comprando-o a: Manuel Domingos Mata-Mouros — Telef. 73039 — Olhão.

2 Casas em Lagos

Vendem-se contíguas mas independentes com entrega imediata da chave, no ponto mais central e comercial da cidade, Rua Infante Sagres e Barbosa Viana, 1.º andar e 1/3 com dois grandes estabelecimentos. Informa em Odemira Dr. Fernando Silva Ramos, Tel. n.º 20.

Escritório

Aluga-se com 4 divisões renovadas e sanitários, junto aos Bancos no centro de Faro.

Informa Rua Pé da Cruz, 5-1.º

Frigoríficos há muitos

Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

MÁRMORES

de todas as procedências e para todos os fins

Fornece:

Empresa de Mármore Progresso Messinense, Lda.

Telefone 28-S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Ao Inteiro dispor de todos os Ex.ªs Srs. Arquitectos, Engenheiros, Empreiteiros e Construtores Civis

a massa nunca maça

Uma grande variedade de pratos saborosos, delicados e fáceis de preparar

massas **Triunfo** massas **Triunfo** massas

massas alimentícias **Triunfo** UM TRUNFO NA SUA MESA

Coimbra · Lisboa · Porto · Faro · Abrantes · Chaves

NA COZINHA UM **exaustor**

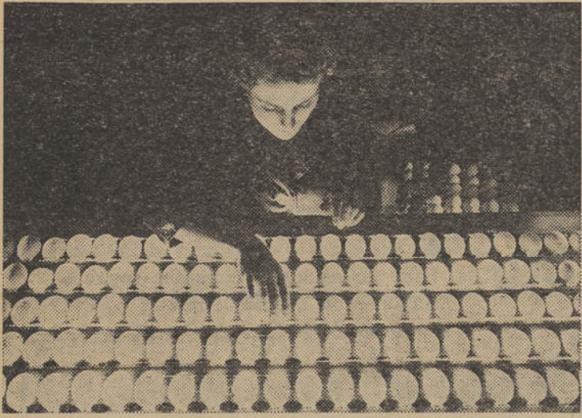
BAHCO bankett

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando, por cima do fogão uma exaustor de aspiração com filtros.

MAFATIL SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA. FARO — RUA IVENS, 11, 1.º — TELEFONE 24243 PORTO + LISBOA + COIMBRA

ECONOMIA

A FISCALIZAÇÃO DOS OVOS NA ALEMANHA



Frescos, do ninho para a câmara escura vão todos os ovos dos criadores de galinhas na República Federal da Alemanha. Todo o ovo que tenha um ponto escuro é posto logo de parte. Só assim podem os produtores satisfazer as exigências dos consumidores e combater eficazmente a concorrência estrangeira. Em 1965 os viveiros de galináceos na Alemanha produziram quase 12 bilhões de ovos. O rendimento por cada galinha veio subindo constantemente no decurso destes últimos trinta anos. Nos anos de 1935 a 1938 não passava de 108; hoje está entre 180 e 220.

Os espanhóis não têm culpa de lhes comprarmos a pescada da África do Sul

O nosso prezado colega «Diário de Lisboa» lamentava há dias que a economia espanhola estivesse a beneficiar da circunstância de lhe adquirirmos para nosso consumo a pescada negra da África do Sul que nos vem por intermédio do porto de Vigo onde, com frequência, se fazem grandes desembarques desse peixe. Ainda há dias o navio alemão «Ursula Harn» deixou no porto galego mil toneladas de pescada congelada. Se o nosso colega estivesse bem documentado dirigiria as suas lamentações noutro sentido. E isto porque como já dissemos, parece não ter sido permitido a um armador português, aqui há uns dois anos, pôr em prática o sistema a que recorrem os armadores espanhóis. Efectivamente o citado armador teria tudo preparado, incluindo o navio, para abastecer o País de pescada da África do Sul, a um preço por quilo que não ia além dos 10\$00. Mas outros interesses superiores se levantariam e as consequências são estas que o «Diário de Lisboa» agora lamenta: compramos nós a pescada aos espanhóis, não por 10\$00 como a pagaríamos se aos portugueses não tivessem sido, ao que parece, levantados obstáculos, mas a 20\$00, com a consequente sangria de divisas.

Têm os espanhóis culpa de que na economia portuguesa se registem tais anomalias?

A paz no galinheiro é essencial para a criação das aves

A paz no galinheiro é o primeiro requisito que o avicultor deve observar para extrair o suficiente rendimento do seu trabalho. Essa paz, que pode ser alterada por uma infinidade de causas, como vamos verificar, origina com frequência perda de peso nas aves, reduções na postura e baixas substanciais na população avícola.

A primeira coisa que se deve fazer para manter a paz no galinheiro é observar as galinhas. Com frequência se descobre que esta ou aquela têm uma conduta pouco normal, alvoro-

çam-se sem motivo, correm ou atacam as outras e mantêm uma atitude taciturna.

Para que a influência destas galinhas não se faça sentir sobre as outras convém separá-las quanto antes, encerrando-as num galinheiro.

A densidade da população é outro factor que tem a maior importância para que a tranquilidade do galinheiro não se altere. Quando as galinhas se encontram demasiado apinhadas, desenvolve-se nelas o hábito de se atacarem e assim quebra-se a tranquilidade do galinheiro.

Os comedouros e bebedouros exercem também uma grande influência na normalidade do galinheiro. Devem ser suficientemente amplos e numerosos para que todas as galinhas possam chegar aos mesmos sem necessidade de se atropelarem e subirem umas sobre as outras.

A dieta alimentícia deve ser racional de modo a que proporcione às aves os elementos básicos suficientes para as suas necessidades orgânicas. Os suplementos à base de Cebin-tetracilina 20 na proporção de 10 quilos por tonelada métrica de penos permitem um melhor aproveitamento dos mesmos e uma melhor alimentação para as aves.

Finalmente convém ter em conta o corte do bico, o que dá origem a uma certa economia do penso e impede que as galinhas se ataquem.

Lota de	No mês de Março o movimento da lota de Peniche foi o seguinte:
Peniche	159.637 Kg., 3.043.861\$30; diversos não especificados, 132.696 Kg., 1.341.658\$30; goraz, 73.305 Kg., 1.011.911\$40; peixe-espada, 122.060 Kg., 944.131\$20; lagosta e lavagante, 55.376 Kg., 694.330\$90; carapau, 53.220 Kg., 369.499\$00; linguado e azevia, 15.173 Kg., 249.948\$10; santola, 4.033 Kg., 182.436\$80; sardinha, 46.740 Kg., 186.944\$00; sarda, 21.468 Kg., 150.792\$10; raia e semelhantes, 18.899 Kg., 125.988\$50; ruivos e cabrinhas, 3.970 Kg., 34.561\$30; perceve, 525 Kg., 17.260\$00; cavala, 3.240 Kg., 15.692\$00; pregado e rodvalho, 232 Kg., 5.430\$00; bonito e sarraão, 170 Kg., 1.662\$00; anequins, 61 Kg., 635\$00, o que dá os totais de 710.805 Kgs. e 8.376.741\$90.



DROGAS MESQUITA — PORTO

CRÓNICAS LIGEIRAS

Aproveitar a Primavera

Agora, com a Primavera, renova-se a Natureza que floresce e nos embriaga, deixando-nos uma impressão de frescura e pondo-nos o espírito em permanente «relax». Para quem pode viver no campo ou sabe aproveitar os tempos livres para dar longos passeios, então a Primavera será o tónico mais eficaz para todos os problemas e aborrecimentos que nos tornam negra a existência. Dirão os leitores que sou essencialmente idealista e olho todas as coisas sob o prisma poético. Reconheço que sim e várias vezes o tenho afirmado aqui, com a sinceridade que procuro impor como lema a tudo o que escrevo. Mas quem duvida que é esta a melhor maneira de suportar a vida? Por vezes ela torna-se para nós um pesado fardo, esgotante e cansativo, de que só conseguimos abstrair-nos confundindo-nos com este recendente aroma da Primavera.

A Primavera no Algarve é um canto magnífico, um louvor estupendo à Natureza que para nós se manifesta extraordinariamente pródiga. Agora vai a gente pelas veredas que serpenteiam entre searas e respira um perfume de renovação que nos penetra pelas narinas, nos enche os pulmões e parece que nos entra pela alma dentro. Até nas cidades há uma frescura que enche o ar e chega a fazer o milagre de conseguir que vivamos como se tudo não estivesse extraordinariamente materializado, como se também houvesse poesia nas avenidas, nos bancos verdes dos jardins sem graça, no fumo que em nuvens expelem as chaminés das fábricas.

Pois há aí flores mais lindas que as que crescem selvagens entre as searas verdes dos nossos campos? Já algum dos meus leitores reparou na maravilhosa beleza de uma papoila? Não raramente acontece ao mais comum dos mortais não reparar nestes pequenos nadas que no entanto podem ter, quando devidamente apreciados, um papel de grande importância na tarefa, em que tantas vezes nos empenhamos, de esquecer as preocupações e os aborrecimentos que amide se apossam de nós. Não direi que daí — de não se ver as coisas pelo seu lado poético, única e simplesmente — advinha grande mal ao mundo. Pelo excessivo idealismo é que muitas vezes se perdem os indivíduos. Mas, vamos lá, como no meio é que reside a virtude, no dizer do provérbio latino, há que olhar para as realidades poéticas da vida, sem descurar contudo a preocupação de as amenizar, dando-lhes tanto quanto for possível, um certo «toque» poético.

Por hoje, depois de tanta poesia — que para mais não me dá de momento o estado de espírito — vou ficar por aqui, desejando aos meus leitores que aproveitem a Primavera como lenitivo para as agruras da vida — tão atribulada ela anda agora em todas as partes do mundo onde respira um ser humano.

Torquato da Luz

Máquinas de Escrever

reconstruídas c/ garantia a partir de Esc. 800\$00, a pronto e c/ facilidades de pagamento. CORGEL-Rua Luiz Alves Antão, 20 — Portimão.

DROGAS MESQUITA — PORTO

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

É DE BOTA ABAIXO!

Imprevistamente forçados a imediatas e grandes obras no seu edifício, os Armazéns do Conde Barão, informam a sua numerosíssima clientela da mais extraordinária liquidação de todos os tempos

Só visto! Só visto! Só visto! Se pode acreditar!

MILHARES DE METROS DE SEDAS ESTUPENDAS, com 0,80/90 de largo, cujos valores reais vão de 50\$00 a 100\$00, a escolher (e os primeiros serão os primeiros) se vendem agora a 15\$00

MARQUISSETES DE «TERYLENE», com 1,50 de largo, mas é «Terylene», autêntico «Terylene», metro . . . 14\$50

TAFETÁS DE SEDA, centenas e centenas de peças, só assim este preço seria possível, metro 7\$50

MEIAS DE VIDRO 7\$50
finíssimas, preço quase ridículo

PANOS DE LENÇOL (O interesse é mais do comprador que nosso), desde 5\$90

PANOS DE COZINHA (Dúzias às centenas) com barras de cores diversas 2\$50

COMBINAÇÕES DE TRICOT DE NYLON
São lindas, para senhora 14\$50
Das mesmas para meninas 7\$50

COBERTORES DE XADREZ, tipo Manta, ocasião soberana para fazer rica compra 49\$50

PIJAMAS POPELINE, para homem, repare que são pijamas para homem 35\$00

E ainda mais estas...

Desculpem, mas é impossível acrescentar mais, pois são tão numerosos os milhares de artigos que constam desta liquidação POR MOTIVO DE OBRAS, que aconselhamos os interessados a pedirem-nos o folheto discriminativo de tudo quanto vamos vender durante este período.

Obras em casa Fazenda na rua

ATENÇÃO — Durante o tempo das obras, continuaremos a oferecer até ao dia 14, as senhas que dão direito ao SORTEIO MONUMENTAL; do mesmo modo continuamos a oferecer os habituais BRINDES a todos os nossos estimados clientes que residam fora de Lisboa e nos façam os seus pedidos pelo correio, a reembolso.

CAMIONS

Matos Toupa

Vende, troca e facilita

As seguintes unidades: Bedfords, c/ redutora 10.433 kg, 1961; Bedfords s/ redutora 9.500 kg., 1960; Austin c/ redutora, 9.144 kg., 1955; M.A.N. de 12.500 kg., 1955; Borgwards-ligeiras, 1955 a 1958; Comer-ligeira de 1.500 kg., 1957; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgward a gasolina, 1955, e outras marcas. Telefones 637024-638537 — Rua do Alvi-to, n.º 33 — LISBOA.



DROGAS MESQUITA — PORTO

Vítimas de acidentes mortais

Matos Toupa

Vende, troca e facilita

Quando seguia de bicicleta foi atropelado por um automóvel nas Pontes de Marchil (Faro) o sr. António Francisco Guerreiro, de 22 anos, trabalhador rural, natural de Salir (Loulé) e residente no sítio de Patacão. Conduzido ao Hospital da Misericórdia de Faro, faleceu poucas horas depois de ali ter entrado.

Em Monchique foi esmagado por uma camioneta o sr. Joaquim Rosa Nunes, de 82 anos, proprietário, daquela vila.

No sítio de Bela Mandil (Olhão) foi projectado contra um muro por uma camioneta, tendo morte instantânea, o negociante de peixe sr. Custódio de Jesus de Sousa, de 42 anos, residente nos Calços, o qual deixou viúva e sete órfãos.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Deficiências na entrega do correio em Castro Marim

Acerca do apontamento inserido na nossa secção «Ecos de Castro Marim», em que em 12 de Março último se aludia à não distribuição domiciliária de correspondência, aos domingos, naquela vila, quando as malas ficam retidas em Vila Real de Santo António por atraso no comboio-correio, informa a Administração Geral dos C. T. T. que o inconveniente apontado, que não está na sua alçada evitar, ocorre sempre que, em consequência de atraso do comboio, a Ambulância do Sul perde o enlace com a camioneta da empresa rodoviária transportadora das malas a partir de Vila Real de Santo António.

No nosso citado apontamento referia-se também que a correspondência vinha na tarde no semi-directo (rápido do Algarve), só no dia seguinte é distribuída em Castro Marim, assunto sobre o qual os C. T. T. não nos dão qualquer esclarecimento.

Por conveniência de serviço, foram transferidos, da CTF da Fuseta e da CTF da Luz (Tavira), para o núcleo de Faro, respectivamente, as sr.ªs D. Eduarda da Quinta Apolo e D. Maria Zulmira Gonçalves Murinha e da CTF de Vila Nova de Cacela para a de Tavira, o sr. Hélder Martins Cruz, operador do quadro de reserva.

— Em virtude de ter tomado posse do lugar de aspirante do quadro do pessoal administrativo, foi exonerada, a pedido, a sr.ª D. Maria Henriqueta Correia Inverno, telefonista do quadro de reserva, em exercício na CTF de Faro.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA



DROGAS MESQUITA — PORTO



BOSCH É BOM

PREÇOS SENSACIONAIS
19 MODELOS DESDE 2.990\$
FRIGORÍFICOS BOSCH
FIAAL LARGO DE S. LUIZ / FARO / TEL. 32062

O REINO DO ALGARVE

império que assusta os principados do turismo

(Conclusão da 1.ª página)

causa. Esporadicamente, porém, aparecem na imprensa trabalhos que, pelo seu conteúdo acintoso ou mesmo verdadeiro, merecem os nossos reparos, a nossa réplica. Está neste caso o artigo inserido em «Democracia do Sul» e intitulado «O Turismo no Algarve», que passamos a comentar.

Quem conhecendo o Algarve (sua situação geográfica, condição climática e elemento humano), sente-se perante um trabalho negativo e de autor que, se bem conhece a Província, nunca a olhou liberto desse sentimento, pelo reserva meio animosidade, em que nos encorajamos quando deliberados a resistir a algo ou a alguém, cujas excelências instintivamente apalpamos mas misteriosamente recusamos acreditar. Então transformamo-nos em uma dupla personalidade de dispares anseios que nos conduzem a um diálogo paradoxal e incoerente, aqui e além entrecortado por judiciosas considerações a que a razão não pode eximir-se.

É este um estado de espírito bastante peculiar ao homem e que, caprichosamente, talvez, consideramos o único capaz de justificar o trabalho do sr. dr. Conceição Silva, onde nem tudo são absurdos e contradições porque algumas verdades contém.

Depois de falar do crescente afluxo de turistas que procuram Portugal e da sua preferência pela região algarvia (traduzida numa percentagem cada vez maior de visitantes — é sua a expressão), afirma o articulista que o Algarve não constitui a melhor região para o desenvolvimento do turismo nacional, dando essa primaz condição ao Norte, à zona de Lisboa e ao Alto Alentejo no qual inclui Beja. E apóia a sua inédita «tese» nos factores seguintes: pobreza de monumentos históricos e ausência de concentrações urbanas de valor turístico, insignificância paisagística e aridez da orla marítima, insípido folclore, inferior culinária, decadência das mais antigas cidades e baixo nível de vida das classes rural e piscatória, população que não oferece ambiente propício ao turismo, duvidoso trunfo climático, inevitável concorrência das internacionais estâncias.

Não pode o Algarve ter em cada português um fervoroso admirador, nem tanto pretendemos, mas o trabalho do sr. dr. Conceição Silva, que nos tocou como outros tantos engenhosos como o seu, revela que, também, a nossa Província não conta com um amigo em cada português. Sim, porque um amigo não fecha os olhos para ignorar as virtudes daquele a quem dá amizade nem os abre, desmesuradamente, para lhe ampliar os defeitos.

É uma verdade incontestável ser o Algarve a terra portuguesa mais desprovida de monumentos históricos, mas constituirá uma província, só por possuí-los, terreno propício à cultura do turismo? Verdade é outrossim não possuir o Algarve concentrações urbanas de grande qualidade turística, mas possui-las-ão o Norte e o Alto

Alentejo ou far-lhe-ão concorrência as existentes na área de Lisboa? A primeira pergunta responde o Norte e Alto Alentejo que o turista visita de passeio e dos quais se afasta sem pensar em voltar, porque da curiosidade e interesse que esses lugares mereciam estão satisfeitos. Se não é assim, pergunte-se a esses «relicários de monumentos» por que não se lhe desenvolve o turismo, especialmente o termal que é monopólio do primeiro. A segunda pergunta responde o Algarve, olhando a zona de Lisboa sem rivalidade e pedindo ao Norte e Alentejos que o esclareçam acerca da situação dos grandes centros urbanos turísticos que possuem.

Sem contestar a riqueza paisagística de Portugal desde o «vicioso Minho ao imenso Alentejo», não vemos que, no plano turístico, o Algarve tenha a invejá-la, pois que nunca ouvimos ter os turistas aqui abalado por lhes faltarem as majestosas serras do além-Tejo, quase outros comparados com as dos seus países. Bem diferente é a paisagem que o turista procura em Portugal e para ela estão as praias, o mar, o sol, o céu, o clima que o Algarve possui como nenhuma outra província portuguesa. Será a orla marítima algarvia «árida, pobre e incolor no Sotavento, só atingindo certo grau de pitoresco pouco vulgar, nas pequenas parcelas rochosas do Barlavento, com as conhecidas praias da Rocha, de Lagos e pouco mais», mas reúne excelências bastantes para encantar e prender o turista e é, ainda assim e de longe, a mais bela de Portugal. E o nosso mar, a que diz bravo, é um excelente camaradão de folguedos que só um ou outro levante exalta, talvez por enfadado de muito, tanto reioçar.

Do nosso folclore «insípido, incharacterístico e banal», sabemos que não desilude os turistas e muitas vezes os temos visto entusiasmados, contagiados já pela brejeira alegria das nossas danças, dar o braço aos componentes dos nossos ranchos para com eles rodopiar no dinâmico e estonteante corridinho.

Quanto à nossa inferior culinária que mesmo na doçaria «não atinge o supra-sumo das suas congéneres alentejana ou nortenha»... Li uma entrevista concedida por estudantes americanas e diziam elas que da cozinha portuguesa, só não haviam gostado da alentejana. Engraçado e sintomático, não é? Claro, uma questão de paladares!

Não é desafogada a situação económica algarvia, todos sabemos porque diáritamente contactamos com a crise em que se debate a lavoura e o declínio consecutivo das indústrias corticeira e de conservas de peixe. É evidente que as nossas cidades e vilas, alimentando-se exclusivamente destas actividades,

Quinta = Quintinha
Com muita água, pretende-se alugar. Resposta a estejo na' ao n.º 7.452.

havam que sentir-se desse enriquecimento que se reflecte no nível de vida das classes populares (rural e piscatória), já que são sempre estas as mais martirizadas pelas tempestades sócio-económicas. Mas quais são as velhas cidades ou vilas portuguesas, actualmente em prosperidade vital? E qual o provinciano português cuja situação económica supere a do algarvio? Não as do Minho nem o minhoto, nem as da Beira nem o beirão, não as do Alentejo nem o alentejano, todos a braços com uma decadência de que muito falam as suas torrentes emigrantes.

Julgávamos que os oito séculos de nacionalidade portuguesa tivessem constituído tempo suficiente para dissipar a bruma que, envolvendo o passado histórico do Algarve, contribuiu para a generalizada opinião de que o algarvio é um descendente da raça moura. Não aconteceu assim, o tempo e os factos não alteraram os avoengos e acanhados conceitos, e cá continuamos a derivar desse povo africano: Diz a História, pela pena dos ilustres escritores da antiguidade, que as terras que constituem o Algarve — a Turdetânia — eram habitadas pelo mais culto, empreendedor e industrioso povo do Ocidente da Península. Segundo os mesmos, muitas foram as gentes que, atraídas pela situação geográfica e riqueza do nosso solo, aqui vieram fixar-se. Dão-nos eles como primeiro povo invasor os fenícios que exerceram um domínio de cerca de 900 anos, depois os romanos com uma permanência de 450 anos, logo seguidos dos visigodos por um período de 300 anos, aos quais sucederam os árabes com 380 anos de ocupação. Foi então que apareceram os mouros com uma estadia a rondar 80 anos e, por último, os portugueses que já lá vão com oito séculos de soberania. Consideramos esta linguagem numérica prova convincente de quanto infundada é a afinidade sanguínea moura que nos atribuem, pois que, se os oitocentos anos de convívio português fossem insuficientes para nos «limpar» da influência mourisca, os oitenta anos de domínio agarenos jamais podiam ter apagado em nós as características das civilizações que os antecederam. Se nós, algarvios, somos diferentes dos demais portugueses, não é porque nos corra nas veias sangue moura, mas porque soubemos resistir às influências raciais e continuamos senhores de uma personalidade herdada dos nossos primeiros, desse povo culto, empreendedor e industrioso que era o turdetano. Somos diferentes, sempre o fomos e por tal incompreendidos e injustamente julgados e cognominados, mas que nos apodassem de preguiçosos só agora lemos. No entanto, talvez o articulista tenha razão: é que há influências a que é impossível fugir por muito resistente que se seja.

Não temos dúvidas sobre o importante papel que as condições climáticas ocupam dentro do panorama turístico, e é esse mesmo conhecimento que nos faz acreditar no turismo algarvio. Mas mais expressiva e eloquente que todas as considerações que possamos fazer sobre o assunto, é a expressão taciturna oferecida pelas friorentas, nevoadas e ventosas praias que se estendem ao longo da orla ocidental.

Conhecemos a situação geográfica do Algarve e, igualmente, a das colónias turísticas que se espalham por todo o Mediterrâneo e com as quais teremos de competir, mas, porque nunca fomos monopolistas, estamos afeitos à concorrência. Animados entramos nas competições e, se mais animos não são já os resultados, é porque na gente de Portugal temos tido, por ser o mais assustado rival, o maior adversário.

Mais algumas considerações valia ainda o trabalho do sr. dr. Conceição Silva, mas porque já disse-mos o bastante para demonstrar que não está errada a prioridade que, dentro do turismo português, se começa a dar, felizmente, ao Algarve, não nos alongaremos mais. Vamos já terminar, mas pedindo à consciência nacional que não se engane a si própria, atribuindo ao Algarve a responsabilidade das enfermidades que perturbam o nosso turismo e são a razão da baixa do afluxo turístico em 1965 (?) e do desapontamento manifestado por muitos estrangeiros que o visitam. É que o Reino do Algarve — que à semelhança de um poderoso império tanto assusta os principados do turismo — não é um estado autónomo, mas uma província que tem por tutor o Governo de Portugal!

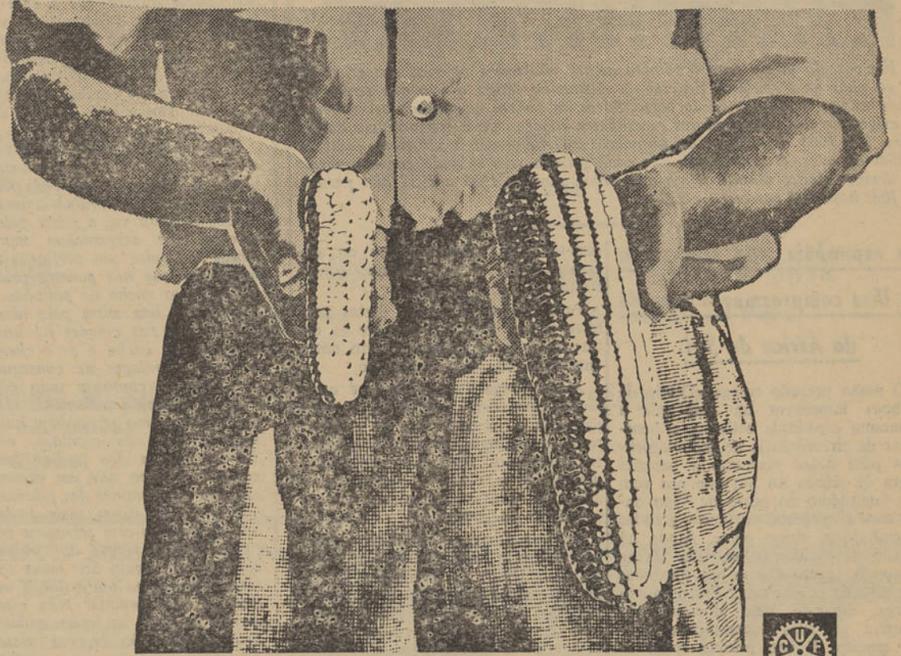
Maria Carlota

VENDE-SE
EM MONTE GORDO

Prédio bem localizado e devoluto. Dirigir ao Jornal do Algarve ao n.º 7.226.

ganhe dinheiro cultivando

MILHOS HÍBRIDOS CUF



MILHO HÍBRIDO CUF BEM CULTIVADO
É RENDIMENTO ASSEGURADO



REGINA REX

CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA **INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi exonerado, como requereu, o sr. José Manuel Fonseca Ferrinho, oficial de diligências do Tribunal da comarca de Faro.

— Por ter sido julgado incapaz, pela junta médica da Caixa Geral de Aposentações, foi desligado do serviço, o sr. dr. José António Carapeto dos Santos, juiz de direito de 2.ª classe, servindo na comarca de Loulé.

— Foi nomeado escrivão de 2.ª classe do Tribunal de Silves, o sr. Joaquim Mansos de Campos.

— Está aberto concurso, pelo prazo de dez dias, para provimento do lugar de escrivão de 2.ª classe da secretaria notarial de Loulé.

— Foi transferido, como requereu, para idêntico cargo da 1.ª secção do Tribunal de Faro, devendo tomar posse no prazo de quinze dias, o escrivão de direito do Tribunal da comarca de Nisa sr. Manuel Moita Godinho.

— Podem ser requeridos, no prazo de quinze dias, em provimento interno, os lugares, entre si anexados, de conservador do Registo Civil e de notário de Aljezur (3.ª classe).

— Foi exonerado, das funções de escrivão de 2.ª classe que desempenhava interinamente, por um ano, o sr. António Augusto Carvalho dos Santos, oficial de diligências do Tribunal do Trabalho de Faro.

— Está aberto concurso, pelo prazo de oito dias, para provimento do lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Tavira.

— Foi provido nas funções de oficial de circulação aérea de 3.ª classe do quadro único do pessoal auxiliar da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, no Aeroporto de Faro, o sr. António Braga Furtado.

— Passaram à situação de aposentados, os srs. Julião Inácio Elias Pestana e Inácio Luís Evangelista, respectivamente, escrivão de Direito de 1.ª classe, do Tribunal Judicial da comarca de Faro e cantoneiro de 1.ª classe, da Direcção de Estradas.

Caderneta de Bónus
FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13.1.º-Dt.º
Junto à estação do Metropolitano
LISBOA

Telefone 326501

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

PARA SI!
A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

ANDARES * TERRENOS
PRÉDIOS * HERDADES
MORADIAS * QUINTAS

nas melhores condições de pagamentos

▶ A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◀

CONSULTE AINDA HOJE A

empresa predial

NORTENHA

PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL ao Juro da Lei
PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

empresa predial NORTENHA

AutORIZADA oficialmente pelo Decreto-Lei 4767.

PORTO + PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º + TELEFONES 2 00 85 - 2 00 86 - 2 00 87
LISBOA + PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º + TELEFONES 36 22 26 - 36 47 31 - 36 48 12
COIMBRA + AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º + TELEFONES 274 04 - 270 55

AMBRA
O FRIGORIFICO SENSACÃO

Preços desde
Esc. 2.990

Repr. SABEL - R. D. Estefânea, 98 LISBOA

A VENDA EM

MECAMO T O TAVIRENSE
TAVIRA

APARTAMENTOS
na Praia de Monte Gordo

acabados de construir, com chave na mão, vende:

M. Rodrigues Pereira
Telefone 72173 **OLHÃO**

Aos fabricantes de conservas

A firma Carvão, Martins & Silva, Lda., Sucessor, com sede à Rua dos Capelistas, n.º 18-2.º da cidade do Funchal, Ilha da Madeira, deseja contactar com fabricante de conservas de sardinha e anchovas, que esteja interessado na sua representação exclusiva naquela ilha.

A vida da população aborígene de uma estância turística

(Conclusão da 1.ª página)

O nosso Algarve com uma frequência mundana e cosmopolita comporta um turismo *sui generis* de qualidade, que converterá fatalmente os naturais aos cambiantes do seu procedimento jovem e irrequieto. Impera a lei do mais poderoso que, neste caso, vem do exterior com hábitos diferentes e exóticos.

No entanto é de esperar que os autóctones não irão muito além de copiar a parte sã e correcta da psicologia libertina do turista com o seu espírito zangarilhador a irradiar alegria e optimismo próprios da sua situação momentaneamente alheia aos graves problemas da vida. Quem viaja não pensa em tristezas e procura esquecer as preocupações. E por isso que se insiste em diversões no Algarve para *matar o tempo* do turista à semelhança do que se faz nas boas estâncias. Conviria dar a conhecer com grande antecedência, meses ou um ano, o programa cronológico de tudo que possa interessar o viajero, turista ou não, em matéria de recreio do espírito.

Desta arte ficava a conhecer os dias das diversões e atracções marcadas e os seus projectos não saíam errados.

Até hoje o turismo do Algarve tem sido orientado na valorização dos seus factores determinantes com vista a uma rentabilidade imediata. E estou em crer que a orientação seguida não pode ser outra sob pena de aparecer um desinteresse perigoso por parte dos órgãos que constituem os alicerces da interligação dos seus complexos e múltiplos problemas. Uma vez iniciada a patriótica campanha com o patrocínio do Estado e a colaboração particular, há que continuar o empreendimento sem desfalcaimento nem pessimismo. Deixando por ora a parte do turismo inebriante e aliciante para uma grande maioria da população algarvia, vejo a necessidade de focar a faceta pouco simpática e até irritante para a classe do funcionalismo público que reside na zona onde se movimenta a grande concorrência do turismo de qualidade.

Deixar uma população laboriosa e amante da sua terra à mercê de uma vida formada pelo visitante endinheirado ou, pelo menos, disposto a gastar em poucos dias as economias que amealhou, não constitui princípio humanitário pela situação económica que atinge quem *nada tem para vender* e vive apenas do seu emprego sujeito à rigidez das disposições legais.

Estou certo que os Poderes Públicos encontrarão solução adequada para este problema que se está a tornar premente e que recrudescer com o surto turístico da região.

A mística do turismo que impende actualmente no Algarve precisa ser estruturada de maneira a não prejudicar os seus aborígenes, pelo menos aqueles que não estão em condições de olvidar o grande conceito filosófico *Primo vivere deinde filosofare*.

O facto do Algarve reunir dotes naturais iguais ou superiores aos das mais afamadas estâncias climáticas e balneares do mundo, onde o seu casario alvinitente sobressai na vegetação colorida dos seus campos floridos e a luminosidade da atmosfera e a pureza do ar exaltam a policromia da sua paisagem, não é razão para se minimizar uma parte da sua população que labuta e vive à margem dessa nova indústria.

Se as disposições da lei não podem ser aplicadas aos modestos funcionários que *nada têm para vender*, procure-se então descer o custo da vida na medida do possível, o que irá também beneficiar a corrente turística para o nosso País ainda que os lucros não sejam tão grandes como desejaria o intermediário que prefere geralmente os preços altos.

Procure-se um equilíbrio que harmonize humanitariamente o tu-

rista e o funcionário público, tornando até a vida mais risonha e menos penosa para os modestos servidores do Estado, evitando que, cedo ou tarde, sejam forçados a exercer a sua actividade à margem dos seus misteres oficiais, cedendo e acarinhando assim o princípio filosófico atrás citado.

É necessário manter uma compreensão amistosa entre os turistas e os aborígenes, que precisam conviver, até certo ponto, com aqueles e sem enfado ou retraimento dando para isso a estes últimos os elementos indispensáveis de uma vida sofrível e sem grandes preocupações. A luta pela vida não deve tornar-se tão áspera que leve a ao desânimo quem há poucos anos usufruiu os meios materiais considerados suficientes ao seu bem-estar.

A grandeza deste problema reside no facto do Algarve ser forçado a manter, sob o aspecto turístico, um nível de vida elevado, semelhante ao que se verifica nas mais célebres estâncias e a sua população não se poder alhear desta circunstância.

Ainda que o assunto esteja um pouco à margem deste tema, julgo poder incluir como adjuvante do turismo, o auxílio eficiente e necessário ao estrangeiro que nos visita, esclarecendo na sua língua certos problemas que lhe interessam conhecer.

Não é raro ver-se o turista dirigir-se aos graduados da Polícia de Segurança Pública e a outras pessoas, solicitando informações em língua diferente da nossa. Assistem-se então a um verdadeiro espectáculo dos interlocutores que se esforçam por se entenderem por sinais. As vezes vale-lhes uma alma caridosa que acode a salvar essa situação complicada e embaraçosa, levando ao visitante um rasgo de contentamento.

Isto não seria muito difícil de resolver, pelo menos em certas zonas de turismo e em pontos obrigatórios de passagem, colocando mesmo à laia «de passeantes», uns *agentes-intérpretes* com um distintivo especial que significasse a prestimosa missão de atender quem necessita informes e esclarecimentos. É evidente que esses *agentes* deverão possuir os conhecimentos indispensáveis das línguas francesa e inglesa, além de certa cultura geral sobre o nosso património nacional. A despesa que isso acarretaria compensava bem o acolhimento simpático que se dava ao visitante, facilitando-lhe a vida num país estrangeiro. É uma lacuna que merece ser estudada com certa urgência e acerto, sobretudo nas zonas turísticas do País e noutros locais que as circunstâncias indicarem.

José António Madeira

A cozinha algarvia obteve um êxito no mercado de Abril, em Lisboa

Há por aí uns maldizentes que pretendem diminuir o valor da cozinha algarvia como também pretendem subestimar todos aqueles valores que fazem do Algarve uma das melhores regiões turísticas do mundo.

Acontece porém que os factos se encarregam de desmentir os maldizentes. Assim, por exemplo, constituiu um êxito o dia culinário do Algarve no Mercado de Abril, em Lisboa, e que esteve a cargo da Estalagem São Cristóvão, de Lagos. A lotação esgotou-se e os comensais ficaram encantados graças aos saborosos pratos apresentados pelos hoteleiros Hermano Nascimento Baptista e seu filho e entre os quais se contavam bifes de atum, lagosta à Estalagem e perdiz na cataplana à Tia Anica. E para amenizar as refeições não faltaram os acordeonistas Tino Costa, João César, Ivone Maria Medronho Pacheco e Maria Garette Gonçalves, todos algarvios.

A Hermano Baptista as nossas felicitações pelo êxito que conseguiu e pelo bem que serviu o prestígio da nossa Província.

Farmacêutica

Precisa a Farmácia do Montepio Artístico de S. Brás de Alportel. Quem pretender dirija-se à Direcção do mesmo.

MÓVEIS DECORAÇÕES

CASA NOBRE

FARO — Rua Santo António, 12 — Telefone 23001

PORTIMÃO — Rua João de Deus, 40 — Telefone 385

Câmara Municipal SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS Água, Electricidade e Saneamento FARO ANÚNCIO

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração tomada em reunião de 27 de Abril corrente, se recebem propostas em carta fechada, até às 14,30 horas do dia 25 de Maio de 1966 para adjudicação da empreitada de «ESGOTOS DE FARO — Ruas de Santo António, Tenente Valadim e D. Francisco Gomes», conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados e Direcção de Urbanização de Faro, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A base de licitação é de Esc. 320.659\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito provisório de Esc. 8.016\$50, mediante guia passada pelo próprio concorrente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 14,30 horas do dia 25 de Maio de 1966, na sala das sessões, reservando-se ao Conselho de Administração o direito de abrir licitação verbal entre os concorrentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

Faro, 28 de Abril de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração,
JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

Jogos Florais comemorativos das bodas de ouro da Sociedade Filarmónica Capricho Bejense

Integrados no programa comemorativo do 50.º aniversário da fundação, a Sociedade Filarmónica Capricho Bejense, de Beja leva a efeito os seus primeiros jogos florais, aos quais podem concorrer indivíduos do sexo masculino e feminino de nacionalidade portuguesa.

As modalidades a admitir e que têm obrigatoriamente de obedecer ao tema «ALENTEJO», são as seguintes: a) Conto, b) Poesia livre, c) Quadra popular.

Para cada modalidade são estabelecidos prémios pecuniários no valor de: Conto — 1.º (Silvério Ribeiro Almodovar), 1.000\$00; 2.º, 750\$00; e 3.º, 500\$00. Poesia Livre — 1.º (Júlio Gomes de Brito), 800\$00; 2.º, 600\$00; e 3.º, 400\$00. Quadra Popular — 1.º (José Joaquim Fernandes), 600\$00; 2.º, 400\$00; e 3.º, 200\$00.

Além dos prémios pecuniários, serão atribuídas três menções honrosas, para cada modalidade. Os concorrentes podem apresentar um ou mais trabalhos, em todas as modalidades.

O prazo para a entrega dos trabalhos termina, imprerivelmente, em 30 de Junho próximo e toda a correspondência deve ser dirigida à Sociedade Filarmónica Capricho Bejense, com a indicação: «JOGOS FLORAIS».

Máquinas de Escrever

Novas de afamada marca italiana a partir de Esc. 2 200\$00, a pronto e c/facilidades de pagamento. CORGEL-Contabilidade, Organizações e Equipamentos, Lda. Rua Luiz Alves Antão, 20-Portimão.

De facto...

MANOEL D. POÇAS JÚNIOR, L.ª
PORTO — PORTUGAL

não há melhor!

PROLAR POÇAS JUNIOR PROLAR

Distribuidores exclusivos
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO - COM.º B IND.º, S. A. R. L.
Telef. 8 e 89 ♦ Telex 633 TEOF ♦ MESSINES

DEPÓSITOS — FARO, TAVIRA, LAGOS, PORTIMÃO

Rede de distribuição

Loulé...
em retrato

QUANDO um indivíduo encasqueta na cabeça uma opinião, uma ideia ou uma determinada convicção, é difícil de desconvenecer e o trabalho para isso, assume aspectos de drama, se a inteligência não favorece muito o convencido. Um indivíduo tem assim, convencido-se que o que leu tem só o sentido ou a interpretação que ele lhe dá e nada há que o desbanque daquilo que ele se convenceu ser o que leu. Ouviu contar uma história de certa maneira. O seu bestunto assimilar a coisa de certo modo e será muito difícil fazê-lo compreender que a história que ouviu não é lógica nem verosímil. Por egoísmo pessoal, por egocentrismo exagerado, pelo prazer de tomar posição, por influência de interesse pessoal ou material, assentou na convicção de que o problema só pede a solução que se radicou no seu espírito e pronto! E mesmo assim!

Isto, infelizmente, é hoje um sinal dos tempos! Grande dose de espírito de contradição, grande excesso de personalidade, ausência total de transigência ou tolerância e ausência de princípios de mútuo respeito. E daí, a discussão torna-se tão peculiar ao português e tão acentuada entre os algarvios.

NESTA semana houve muitos críticos às riscas.

Sim, porque a Câmara mandou pintar na faixa de rodagem da avenida, uns riscos que, de harmonia com o regulamento do trânsito, indicam a forma como devem ser estacionados os carros. Levaram os dois primeiros dias a fazer comentários e apareceram comentadores e críticos de todas as classes, categorias e posições. Ninguém se fartava de dar o seu parecer, de manifestar a sua opinião, ruidosa e solenemente, de apresentar soluções diferentes, de perorar como se estivéssemos na tribuna do corador livre em Hyde Park. Que as riscas estavam muito largas, que a obliquidade das mesmas era grande, que estavam prolongadas em demasia,

enquanto outros eram de opinião diametralmente oposta. Outros argumentavam que um carro, entrando de frente, tinha de sair em transgressão ao Código, que tinha de fazer manobra perigosa, pois não via o que vinha, não se lembrando que para o meter de recuo também tinha de manobrar contra o Código. E todos, todos convencidos de que eram os portadores, os águilas da solução ideal.

No dia de Maio, já com os carros colocados nos lugares indicados porque houve um toque num dos carros estacionados — vália a verdade por ligeira distração do condutor — voltou à cena toda a discussão anterior, que já parecia acalmada e arrumada. E como de uma discussão às riscas, nada pode sair direito, temos que aceitar que a coisa está bem e agrada aos proprietários de automóveis, que podem estacionar mais carros na zona dos cafés.

O DIA primeiro de Maio — antigo feriado municipal — voltou com a coincidência de ser ao domingo a ser um grande dia de Maio. A vila ficou quase deserta e os velhos locais de tradição — hoje prejudicados pela abundância de veículos motorizados — também tiveram fraca animação. Mas, outros, aqueles que ficam longe, a Fonte Santa, a Fonte Filipe e sobretudo Alte, registaram encontros enormes.

Em Alte, quase se não podia entrar de automóvel, as ruas bloqueadas pela pequena capacidade de parqueagem e muitas pessoas foram a Alte e voltaram sem nada ver. No entanto, ao que consta, a festa foi rija e bem animada, tendo tido as ofertas para o leilão quase o aspecto de um cortejo de oferendas. Logo de manhã foi a abalada com o cortejo dos cestos, dos garrafões, das toalhas e das cadeiras de armar, nas caixas dos carros. No regresso, é vê-los, satisfeitos, com o mesmo peso nos carros, mas com os garrafões vazios e os cestos com a longa saia de envolta com os guardanapos que serviram para a refeição. Satisfeitos, empanzinados, falando pelos cotovéis, com os seus ares doutorais próprios de uma boa digestão, como se tivessem proferido orações eloquentes ou dado lições de mestres.

No entanto e no fim, não falaram senão do que falaram todos os dias. Querendo fazer do dia de Maio, um dia de libertação, de escape ao normal, ao trivial, ao comum, tornaram-no num dia de rotina e, para alguns, de indignação.

Mas falaram, falaram, sem ter de aturar os fregueses, os clientes, e isso divertiu-os porque falaram de graça, sem magoarem as suas convicções, as suas ideias, as suas opiniões. E daí o convencimento de que foi um dia distinto, um dia bem passado.

As mulheres, também satisfeitas, porque deram à língua, criticando as amigas, fazendo do bate-papo a devoção do acortar na casaca, falar de vestidos e mobílias.

Os mais jovens falaram de *yé-yés*, de boites, de discos, de *cops* e *«tops»*, de *beatniks* e de *bikinis* para a praia que se avizinha.

QUE falta de sinceridade no que se pensa e no que se diz hoje! Vida que é um autêntico «bluff», um perpétuo jogo de enganar... e às vezes, jogo perigoso.

REPÓRTER X

PARA CADA LAR...

HOOPER

ENCERADORAS HOOPER
Polimento fácil e eficiente de qualquer superfície. Leves em peso e custo.

ASPIRADORES CILINDRÍCOS HOOPER
Mais completos!
Mais potentes!!
Mais económicos!!!

MODELO HOOPERMATIC
Silenciosa e fácil de manejar. Lave e seca 6 quilos de roupa em 8 minutos.
*Com cada máquina serão fornecidos 2 pacotes DMO gigante, marca recomendada pela Hoover

ORGANIZAÇÃO HOOPER PORTUGUESA

MODELOS DE 145 A 275 LITROS
Grande capacidade de congelação. Máximo aproveitamento das portas. Descongelação por botão. Fechadura magnética. Preço desde 4180\$00 a 7205\$00

DISPONÍVEL NOS REVENDIDORES AUTORIZADOS HOOPER

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-605

COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 49

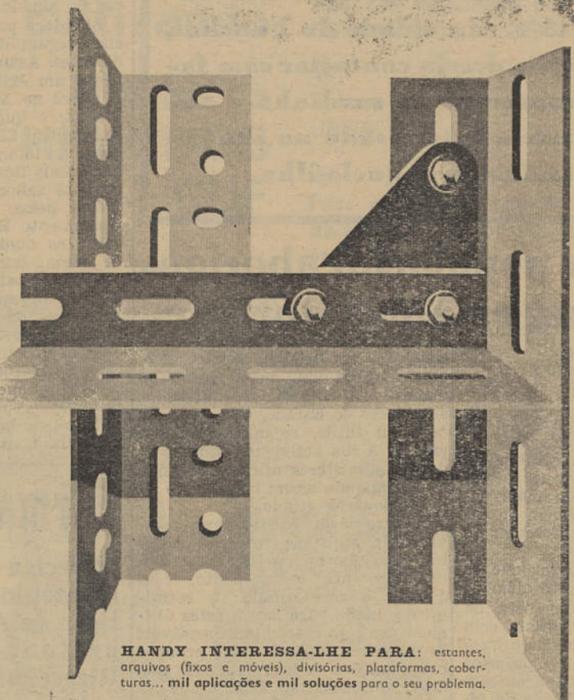
Vende-se Areeiro
Informa: Ilda Pontes.
Telef. 31 — Guia — Algarve.

VENDE-SE em Tavira
Terreno murado com 3.000 m² na Rua José Joaquim Jara (zona industrial). Informa Rua Jacques Pessoa n.º 16 - Tavira.

AO SERVIÇO DA SUA IMAGINAÇÃO... E DO SEU INTERESSE

HANDY

CANTONEIRAS PÉRFURADAS



HANDY INTERESSA-LHE PARA: estantes, arquivos (fixos e móveis), divisórias, plataformas, coberturas... mil aplicações e mil soluções para o seu problema.

HANDY INTERESSA-LHE PORQUE E: económico, simples, rápido, versátil, recuperável... fabricado em Portugal e preferido em 101 países do Mundo.

HANDY INTERESSA-LHE SOBRETUDO: porque você próprio pode montar o que quiser. Mas o Gabinete Técnico e as equipas de montagem da **HANDY** estão prontos a prestar-lhe imediatamente a assistência e o serviço necessários.

ANDE COM O PROGRESSO... ANDE COM HANDY



HANDY ANGLE, LDA. — Lisboa: Av. Ant. Augusto de Aguiar, 38-A, Tel. 485 58 / Águeda (Fábrica), Tel. 581 31 / Porto: R. Gonçalo Gristóvão, 348, Tel. 73 46

agente no Algarve:



algarvobra

Materials de Construção e Artigos de Decoração, Lda.

Rua Horta Machado, 15 — Telef. 237 12 — FARO

Cantoneiras «HANDY»
Portas
Janelas
Estiradores
Móveis de cozinha
Tacos
Parquetes
Colas
Estores
Pavimentos de Madeira
Plástico

Revestimentos
Tubos de Polietileno
Isolamentos
Máquinas
Elevadores Fortis e Sabiem
Monta cargas
Artigos de Decoração
Dymo

NECROLOGIA

D. Adalina de Sousa Freire

Faleceu em Lagos, onde era natural, a sr.^a D. Adalina de Sousa Freire, que contava 72 anos. Era casada com o sr. Gregório José Fernandes Freire, e mãe do sr. Carlos Gregório de Sousa Freire, proprietário e comerciante, sogra da sr.^a D. Amélia da Silva Sousa Freire, e avó do sr. Carlos Alberto de Silva Freire, estudante de medicina, e da menina Maria Emília da Silva Freire também estudante universitária. O funeral constituiu profunda manifestação de pesar.

Inocêncio Soares

Em Faro, onde residia, faleceu o sr. Inocêncio Soares, de 71 anos, empregado comercial, natural de Constância, casado com a sr.^a D. Leonilda Belo Soares e pai do sr. António Soares, comerciante em Vila Real de Santo António e do menino João Belo Soares, estudante.

Capitão do Nascimento Barros

Faleceu em Faro o sr. capitão Filipe do Nascimento Barros, de 76 anos natural de Loulé e que desempenhou vários cargos públicos tendo sido comandante da companhia da Guarda Fiscal, aquartelada em Faro; e do Batalhão n.º 27 da Legião Portuguesa; inspetor da Junta de Emigração, administrador do concelho de Loulé, presidente da Câmara Municipal de Nova Lisboa e delegado em Faro da IGA. Deixa viúva a sr.^a D. Maria Vitória Aboim de Barros e era pai da sr.^a D. Maria Inês Aboim de Barros Lopes e dos srs. arquiteto José Maria Aboim de Barros e eng. Joaquim Bernardo Aboim de Barros.

D. Adalina Bárbara Pereira

Faleceu em Faro a sr.^a D. Adalina Bárbara Pereira, de 80 anos, viúva, natural de Azinhal (Castro Marim). Era mãe do nosso prezado amigo sr. José Sebastião Teixeira e das sr.^{as} D. Elisa Eusebio Teixeira, D. Júlia Dias Teixeira, D. Fernanda Dias Teixeira e D. Odília Dias Teixeira.

D. Isabel Matias

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.^a D. Isabel Matias, de 60 anos, natural de Cabanas, viúva. Era mãe da sr.^a D. Maria Isabel Matias Estêvão e do sr. Custódio João Mendonça Estêvão.

TAMBÉM FALCERAM:

Em TAVIRA — o sr. José Maria Vizeto Guerreiro, de 71 anos, dali natural, funcionário de Finanças, aposentado. Deixa viúva a sr.^a D. Adalina da Conceição Tavares Guerreiro e era pai das sr.^{as} D. Maria Lígia Tavares Guerreiro e D. Maria Lisete Tavares Guerreiro e dos srs. João Tavares Guerreiro, Joviano Vizeto Tavares Guerreiro, Daniel Maria Tavares Guerreiro e Manuel Tavares Vizeto Guerreiro e irmão do sr. Carlos Vizeto Guerreiro, chefe da Alfândega naquela cidade.

Na CONCEIÇÃO DE TAVIRA — a sr.^a D. Maria da Conceição Viegas Fernandes, de 86 anos, viúva, natural da Conceição, mãe dos srs. Manuel da Conceição Fernandes e José da Conceição Fernandes e das sr.^{as} D. Maria da Paz Fernandes, D. Virgínia da Cruz Viana e D. Rita da Conceição Fernandes e avó do sr. Virgílio Carlos Pedro, residente na capital.

Em FARO — o sr. Virgílio Cabrita da Silva, de 68 anos, solteiro, empregado do bancário aposentado, natural de S. Bartolomeu de Messines, irmão das sr.^{as} D. Lucília e D. Ilda Cabrita da

Silva, professoras oficiais em S. Bartolomeu de Messines e dr.^a Emília Cabrita da Silva, funcionária superior do Ministério do Ultramar, e do sr. dr. Domingos Cabrita da Silva, professor de ensino liceal.

Na COVA DA PIEDADE — a sr.^a D. Maria Luísa Teixeira, de 75 anos, natural de Faro, corticeira reformada, viúva. Era mãe das sr.^{as} D. Celeste Teixeira da Silva e D. Silvana Teixeira Lucas e dos srs. Reinaldo dos Santos Teixeira e Frederico Nunes Teixeira.

Em LISBOA — a sr.^a D. Maria do Nascimento, de 76 anos, natural de Olhão.

— a sr.^a D. Rita de Jesus Alves, de 76 anos, natural de Faro, que deixa viúvo o sr. Vitorino Alves e era mãe dos srs. Vitorino e Joaquim Alves.

— a sr.^a D. Maria do Nascimento, de 76 anos, natural de Olhão.

— a sr.^a D. Maria Evangelista de Jesus Reis Afonso, de 69 anos, natural de Olhão, viúva, sogra das sr.^{as} D. Rosária Afonso e D. Maria Fernanda Leal Afonso e avó do menino Duarte Nuno Afonso.

— a sr.^a D. Maria do Carmo Sousa, de 78 anos, natural de Faro, casada com o sr. Joaquim de Matos.

— a sr.^a D. Maria do Carmo Sousa, de 78 anos, natural de Faro, casada com o sr. Joaquim de Matos.

— a sr.^a D. Maria do Carmo Sousa, de 78 anos, natural de Faro, casada com o sr. Joaquim de Matos.

— a sr.^a D. Maria do Carmo Sousa, de 78 anos, natural de Faro, casada com o sr. Joaquim de Matos.

— a sr.^a D. Maria do Carmo Sousa, de 78 anos, natural de Faro, casada com o sr. Joaquim de Matos.

— a sr.^a D. Maria do Carmo Sousa, de 78 anos, natural de Faro, casada com o sr. Joaquim de Matos.

— a sr.^a D. Maria do Carmo Sousa, de 78 anos, natural de Faro, casada com o sr. Joaquim de Matos.

— a sr.^a D. Maria do Carmo Sousa, de 78 anos, natural de Faro, casada com o sr. Joaquim de Matos.

Grandes festas da cidade de Faro

De há alguns anos tem Faro vindo a ser cenário de grandes festas durante o mês de Junho, as quais são valorizadas por espectáculos de grande nível e ainda pelo excepcional enquadramento que a Alameda João de Deus lhes proporciona. Além do aspecto recreativo, têm rendido apreciáveis verbas à benemérita Casa dos Rapazes.

O Município e a Comissão Municipal de Turismo promovem nos dias 9, 10, 11 e 12 de Junho, grandes festas com excepcional programa, que em breve será divulgado. Nos restantes dias de Junho segundo consta, prosseguirão os festejos na acolhedora Alameda João de Deus.

Em ALMADA — o sr. José Soares Paté, de 58 anos, natural de Faro, casado com a sr.^a D. Amélia das Dores Santos, pai das sr.^{as} D. Rosa e D. Maria Celeste Paté e dos srs. José e Diamantino João dos Santos Paté.

Em LISBOA — a sr.^a D. Maria do Nascimento, de 76 anos, natural de Olhão.

— a sr.^a D. Rita de Jesus Alves, de 76 anos, natural de Faro, que deixa viúvo o sr. Vitorino Alves e era mãe dos srs. Vitorino e Joaquim Alves.

— a sr.^a D. Maria do Nascimento, de 76 anos, natural de Olhão.

— a sr.^a D. Maria Evangelista de Jesus Reis Afonso, de 69 anos, natural de Olhão, viúva, sogra das sr.^{as} D. Rosária Afonso e D. Maria Fernanda Leal Afonso e avó do menino Duarte Nuno Afonso.

— a sr.^a D. Maria do Carmo Sousa, de 78 anos, natural de Faro, casada com o sr. Joaquim de Matos.

— a sr.^a D. Maria do Carmo Sousa, de 78 anos, natural de Faro, casada com o sr. Joaquim de Matos.

— a sr.^a D. Maria do Carmo Sousa, de 78 anos, natural de Faro, casada com o sr. Joaquim de Matos.

— a sr.^a D. Maria do Carmo Sousa, de 78 anos, natural de Faro, casada com o sr. Joaquim de Matos.

— a sr.^a D. Maria do Carmo Sousa, de 78 anos, natural de Faro, casada com o sr. Joaquim de Matos.

— a sr.^a D. Maria do Carmo Sousa, de 78 anos, natural de Faro, casada com o sr. Joaquim de Matos.

— a sr.^a D. Maria do Carmo Sousa, de 78 anos, natural de Faro, casada com o sr. Joaquim de Matos.

— a sr.^a D. Maria do Carmo Sousa, de 78 anos, natural de Faro, casada com o sr. Joaquim de Matos.

Falta um órgão na igreja de Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — A igreja de Nossa Senhora dos Navegantes edificada em 24 de Julho de 1960, veio preencher uma lacuna que se fazia sentir há muitos anos neste povo de pescadores e de gente emraizada na fé cristã, pois desde a sua formação apenas existia nesta terra a singela ermida de Santo António, onde os fiéis, em condições deficientes, praticavam o culto.

Deve-se a construção do novo templo à vontade perseverante dum ilustre filho desta terra, D. Elisa dos Santos Gomes, já falecida, que lutou incansavelmente e com fé e amor à sua causa, auxiliada pela Comissão Fabriqueira da Irmandade de Nossa Senhora dos Navegantes, da qual era presidente, e em poucos anos conseguiu ver erguida majestosa e bela, a grande obra do seu sonho, tendo assistido à sua inauguração, e sendo homenageada pelo seu grande esforço. Morreu com a sua aspiração incompleta, pois era seu desejo deixar a igreja apetrechada de todos os elementos necessários aos actos litúrgicos e às festas religiosas em homenagem à padroeira, tendo conseguido, enquanto viva quase todos os elementos precisos, menos um dos principais, o instrumento musical indispensável para acompanhar os cânticos rituais — o órgão.

Dada a boa vontade de um grupo de senhoras que ensinam aos filhos dos pescadores a catequese e os cânticos religiosos, torna-se necessário e indispensável, para maior facilidade da sua missão, a existência de um órgão, na igreja, o que ajudará à perfeição no ensino e emprestará mais solemnidade aos actos religiosos.

Por estes motivos e por não haver recursos neste meio, apelamos para as pessoas ou entidades de fé cristã e que desejam a formação dum sociedade melhor, fundamentada nos salutareis princípios de Cristo a fim de ofertarem um órgão para a nova igreja de Nossa Senhora de Armação de Pêra.

Aqui fica o nosso apelo na esperança de bom acolhimento. — EURICO SANTOS PATRÍCIO

der da Cunha Parreira de Faria.

— o sr. Carlos da Silva Alcaide, de 68 anos, natural de Lagos, casado com a sr.^a D. Maria da Luz Fernandes.

— a sr.^a D. Joaquina Antónia Sequeira, de 85 anos, natural de Gíões (Alcoutim), casada com o sr. José Domingos Pereira.

— o sr. David Costa, de 75 anos, natural de Tavira, casado com a sr.^a D. Clarinda de Matos Correia Costa.

— o sr. Júlio Jorge Domingues, de 64 anos, natural de Tavira, verificador do quadro técnico aduaneiro, viúvo, cunhado das sr.^{as} D. Maria Cândida, D. Ema Berta e D. Maria Luísa Guimarães e do sr. João Estêvão Guimarães.

— o sr. Manuel António Vieira, de 59 anos, natural de Porches, Lagoa, casado com a sr.^a D. Amélia dos Santos Lamy.

— o sr. João António Vieira, de 78 anos, natural de Lagos, casado com a sr.^a D. Maria Francisca Marreiros.

— o sr. Alexandre Gonçalves Coelho, de 58 anos, natural de Loulé, casado com a sr.^a D. Letícia de Almeida Coelho.

Em ALGÉS — o sr. António Antunes, de 83 anos, natural de Faro, casado com a sr.^a D. Elisa Miranda Antunes, pai das sr.^{as} D. Alice e Ivone Antunes e do sr. João Antunes.

— o sr. José Domingos Marreiros, de 73 anos, segundo-sargento da Marinha e antigo combatente da grande guerra, natural de Aljezur, casado com a sr.^a D. Palmira Rosa Marreiros.

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.
Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Lisboa — Telefone 4 58 43
Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz
Telefone 95 20 21/22

S. Brás de Alportel pode orgulhar-se da sua igreja e cemitério

LAGOS — Parece estranho a alguns leitores que o signatário sempre que passe por qualquer localidade, onde disponha de um pouco de tempo, procure visitar as igrejas e cemitérios. Mas se quiserem pensar que pela conservação dos locais onde nos possamos concentrar para elevarmos as nossas preces a Deus pelos vivos e pelos mortos, se pode avaliar do estado de alma das criaturas, talvez concordem que é tempo bem aproveitado o despendido com visitas a igrejas e cemitérios.

E quando nestes locais tudo está ordenado e tratado como acontece na risonha vila de S. Brás de Alportel, que recentemente visitámos, o conforto espiritual aflora mesmo junto dos restos mortais dos que tendo passado o vale de lágrimas a que chamamos Mundo, são recordados num misto de alegria e tristeza porque a par da falta que é lei da vida, sente-se a presença do testemunho de saudade que o arranjo dos locais proporciona. Constatamos uma igreja alegre pela luz que se reflecte através de amplas janelas e pela simplicidade das suas capelas, e um cemitério alegre também porque centrado e rodeado de catacumbas caídas de branco, devidamente tratadas, ladeadas por canteiros floridos, arruamentos condignos que servem as mesmas e campas rasas bem dispostas, prende-nos, contrariamente ao que aconteceu em Loulé, por exemplo, que no mesmo dia visitámos, e nos deixou um tanto decepcionados, porque relativamente ordenado, apresenta-se mal tratado.

AO IMPORTANTE DIÁRIO «REPÚBLICA» NÃO SÃO ALHEIOS OS PROBLEMAS DE LAGOS — Porque vivemos os problemas de Lagos, foi-nos grato verificar no «República», de 19 corrente mês, transcrições de notícias inseridas no *Jornal do Algarve*, tendentes ao despertar que se impõe para que este canto abençoado por Deus venha a ocupar a posição a que tem jus.

A pobreza do nosso hospital, o estado de abandono da nossa avenida focados nas notícias em causa, da autoria de Manuel Geraldo e que já têm sido assunto de muitos apontamentos da autoria do signatário, têm que ser vistos com olhos de ver. No seio da família do diário «República» é natural que sejam desconhecidos os «escrevinhadores» e, assim, com as transcrições do *Jornal do Algarve* das quais justo é destacar a que respeita ao monumento a Gil Eanes, só ao semanário provincial que mais luta pelo progresso de Lagos, se pode atribuir a defesa dos nossos problemas que são, bem vistas as coisas, problemas da Nação.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Prédios NOVOS

Acabados de construir, vendem-se e alugam-se, também se vendem terrenos. Tratar com Pereira & Carrusca — Estrada da Penha — Telefones 23549 e 24334 — FARO.



DROGAS MESQUITA — PORTO

Pregos de Aço Bär Escápulas de Aço Volo

Para aplicação directa nas paredes e pavimentos sem necessidade de abrir furos para tornos.

À venda nas boas casas da especialidade.

Importador e distribuidor — METAIS INVICTA

Rua do Almada, 453-A — PORTO — Telef. 29516 ou 33805

TEM 135 CONTOS?

Obtenha um rendimento imediato garantido de 900\$00 mensais.

Para o obter consulte

J. Pimenta, Lda.

Rua D. Maria I, n.º 30 R. Conde Redondo, 53 4.º, Esq.
 QUELUZ — Telef. 952021/22 LISBOA — Telef. 45843-47843

NOTE — Qualquer outra quantia pode dar-lhe o rendimento ou juro de 8 a 10 %.

ANDARES

de 2 a 10 divisões assinaladas, com riquíssimos acabamentos, situados na aprazível Cidade-Jardim — REBOLEIRA — AMADORA, frente à Academia Militar — Telef. 933670

ALAPRAIA — S. João do Estoril — ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

Carta de Portimão

Sol na eira e chuva no nabal...

CONTINUAMOS, pois, na correnteza dos meses primaverais que por agora nos traz estes dias magníficos, flores, abelhas, borbulhas aos jovens e taxas de ocupação significativas nos hotéis algarvios. Ao «Avril ou Portugal» segue-se o «Maio florido», ambos a sugerir as mais sedutoras promessas das quais, por hábito e regra, bem poucas afinal se realizam. Mas não pensemos nisso. Porque este ano (Y. Ec.ª), meus senhores, não calculamos como isto é importante! Abriu trouxe o cronista o seu primeiro filho — um robusto pimpolho que enuncia agora os primeiros contactos com o mundo circundante, ainda limitado do berço e pouco mais — e Maio já nos trouxe teatro que a uns quantos mitigou a fome antiga dessa arte que tão raramente acontece em Portimão e, mais recentemente ainda, do nível do espectáculo que a Companhia Nacional de Teatro nos proporcionou: a peça «Todos eram meus filhos» de Arthur Miller.

Também a pequenada da terra teve, no primeiro dia de Maio, talvez o seu primeiro quinhão de teatro do ar — o «Teatro do Gerifolho» que António Manuel Couto Viana dirige. Um rebuçado apenas, é certo, quase nada em relação ao muito que as crianças merecem, mas de qualquer forma incomparavelmente mais do que habitualmente lhes é dado — um sero redondo, abeludo, do tamanho da completa indiferença com que os adultos de cá encararam estes problemas da educação artística das crianças em matéria de teatro, como em todas as outras, aliás.

Sejamos uma vez mais optimistas — que diabo, não custa nada — e façamos votos para que esse teatro em construção seja mais espectacular como os que nos foram dados neste primeiro dia de Maio, tanto aos adultos que gostam de bom teatro (poucos ou muitos por agora não interessa) como às crianças que merecem, certamente, mais e melhor do que esse teatro em construção que a Televisão lhes dá nas tardes de domingo com Doi-Doi, fadas, bruzas e outras perniciosas patéticas.

O primeiro de Maio trouxe-nos ainda a tradicional «Festa do Homem do Mar»

WENDE-SE

Propriedade denominada «Monte Alegre», na Conceição de Tavira. Terras de sequeiro e regadio e casas de habitação. Resposta ao n.º 7.425

ALGARVIO MORTO AO SERVIÇO DA PÁTRIA

SANTO ESTEVAO (Tavira) — Morreu em combate na província de Moçambique junto à fronteira norte, o soldado António Gregório Fernandes Pinheiro, filho do sr. Manuel dos Santos Pinheiro e da sr.ª D. Laurinda Fernandes, natural e residente nesta freguesia. Ao ser aqui conhecida, por telegrama enviado ao pai, a morte do desditoso militar, verificava-se em todos os rostos um ar de tristeza, dado que aquele militar gozava de gerais simpatias, pois apesar dos seus 21 anos de idade, sabia impor-se à consideração dos mais novos com quem privava, e apresentar-se sempre com o devido respeito perante os mais velhos. Exercia a profissão de alfaiate. É o segundo militar desta freguesia, que a traçoira morte ceifa, em defesa da integridade nacional.



António Gregório Fernandes Pinheiro

Cantinho de S. Brás...

Hábitos velhos em eras novas...

S. Brás de Alportel leva, à noite, uma vida pacatíssima, numa santa adormecida monotonia. O itinerário é invariavelmente o mesmo: largo, café, televisão ou vice-versa. Esta trindade indissolúvel, está ligada pela força do hábito à nossa personalidade social, sendo símbolo verdadeiro do dia-a-dia local.

No café, a diluir as nossas ociosidades, o assunto fundamental que vem à baila, são os problemas corticeiros, que têm prioridade... de passagem. Os mercados, interno e externo, a crise (faia-se constantemente de crise mesmo que a produção não dê para as encomendas) as compras no mato, o preço dos transportes que levam a «massas» toda aos industriais e umas falências que de vez em quando se registam... são os tópicos da actualidade. Esgotado o tema favorito, alídis muito alicante, sobem à ribalta os inevitáveis comentários à política internacional. É um pratinho delicioso, onde todos metemos a nossa colherada — cada cabeça cada sentença — emitindo-se opiniões desasombradas sobre os complexos problemas que afligem e atormentam a humanidade dos nossos dias. Ouve-se às vezes uma farsa logia, ponderada e sentida, que se harmoniza com as realidades da hora presente, mas os «empatas» de ideias originais, à cata da sua vez, metem o bedelho, escangalham a discussão, com os habituais pontapés na gramática e na geografia, armados de talento e inspiração, quicada, conselheiros magistrais, diplomatas iluminados...

Aos domingos e segundas-feiras, principalmente, a austeridade dos nossos costumes, sofre alteração parcial. Dividimo-nos em grupinhos, «cada ovelha escolhendo sua parreira», salvo seja, rumando instintivamente a lugares previamente conhecidos, com cheiros gastronómicos a guarem-nos os passos. Caracóis? Isso é artigo de luxo, com batatinhas redondas. Um pires desses molucos custa mais do que o pão de primeira. Já vai longe o tempo em que esses nojentos gastróides viam o soldado liberdade. Agora, devem custar até por 50\$00 cada litro. Quem acode a tanta exploração? Naturalmente o que encarece este petisco serão os olhos e os paus de orégãos, pois o ano passado não choveu e os matos duros nada produziram. Estes condimentos essenciais não têm preço no mercado negro...

A solução é arranjar umas cadeiradas de peixe fresquinho... dos frigoríficos... S. Brás tem uma rede de arrieiros formidável, que fazendo compeféncia uns aos outros, vendem o produto por taxa média. Os velhos e prechos reis, até vende pelo preço da factura, e com os amigos, faz jeiteiras dos diabos! Estes honestos comerciantes que são a nossa salvação, compreensivos e diligentes, fazem sacrifícios nem sempre devidamente apreciados...

Para aliviar, certos camaradas saqueiam a salgadeira, e lá vem uma febra de presunto, paio, ou linguica metida no pote de azeite. A boria é uma das nossas grandes fraquezas... enquanto outros, vão à casa da «tia Rosa», dão-lhe dez tostões de gorjeta e «arrastam» um pão de queijo que para a acorda de ovos e poeja da ribeira, é de se lhe tirar o chapéu.

As petisqueiras estão pelos olhos da cara. Desde o vinho que nos impingem em garrafas de sete decilitros a oito «pau» por unidade dos saborosos crustáceos, uma «ferra» bem regada é uma barbaridade tremenda. As vezes o precioso néctar, carregado de metabólitos por descuido do produtor, é uma espécie de purga. Mas os seus 15¢ depressa percorrem o organismo, desde os cabelos da cabeça às unhas dos pés... e depois não vem toda a mistela, com sabor às rosas do jardim, que já não importa.

Vem seguidamente a «dolorosa». Uma «folha» de couves amarradas, escondidas por tanta ofensiva aos seus esconceitos, num abrir e fechar de olhos, mudam de poiso.

Os olhos a piscar como viatura automóvel, as faces ruborizadas como artistas de teatro, maquiados, fazendo tamiça e ondinhas, praguejando e blasfemando (forças e exploradores são os espertos mais suaves endossados ao dono do estabelecimento) sem tocar para tomar ar fresco e cavaquear junto do monumento de Bernardo. Mas o foco de luz que irradia, poderoso, do quadro estranho onde encarceraram esse génio lírico nacional, faz batê-lo em retirada. Logo limpa as paredes de cal alba-certa com os fatos domésticos. Vá, que nós podemos encostar; as bicicletas é que estão proibidas. A que pisar o risco, está na alçada da lei, que é mesmo lei.

Entretanto, o Ervilha espreita a sua oportunidade. Os «chizinhos» de limão e os seus divinos bolos de amêndoas e pecialidade com patente, estão a postos. Santíssima mezinha! São como o remédio que cai do céu. E para a sossegar, uns conhaques famosos, com estrelas na garrafa que parecem o símbolo do generalato.

Chega, finalmente, a hora da televisão. Dispersam-se. Uns ficam no Desportivo, outros vão para o Unidos, outros para a Sociedade: para o clube, só de algemas. Conseguem que esta velha e prestigiosa agremiação esteja a ser vista. Se a festa do carolice do Manuel Franco, que faz questão de tirar proveito da elevada quota que paga, dando a sova mestra nos jornais diários, o continuo morria de susto naquele velho casarão. Assim, fazem companhia um ao outro, mas mal se houve as batatinhas das onze, reduz-se ao silêncio tumular uma casa de enorme prestígio, que os ventos modernos condenaram à morte lenta.

A TV anda como nós! Tem os seus domingos e as suas segundas-feiras. Ainda embacada, escura de imagens, deficiente tecnicamente, com programas que não se ajeitam à nossa índole. Que terá acontecido na Fôia? Há quem diga que são as antenas. Mas se há por aqui tanta antena que nem o peso dum comboio as conseguia destruir!

Nesta paz, doce e tranqüila passam dias e chovem noites. Se não fosse o Barreirinho, o tio João Neves e o S. Brás viver em S. Brás seria um inferno. Ter-nos-íamos de deitar com as galinhas.

Se nos permitissem, daqui, deste cantinho onde ninguém nos vê, propúnhamos solenemente, que esses três excelentes amigos fossem condecorados com medalhas de ouro. Esses troféus, símbolo de campeões nos jogos olímpicos, galardoadariam, justamente, três pessoas infatigáveis que têm a missão de nos dar alegria, boa disposição e saudável optimismo. Que dizem? Haverá dinheiro que pague tão preciosas regalias? Vamos abrir a subscrição para a compra das medalhas! Contem conosco como subscritor número um...

Hotel do Golf da Penina

Precisa cozinheiros, empregados de bar e criados de mesa, para todo o ano. Devendo escrever ou apresentar-se nos escritórios da Soc. Turística da Penina — Portimão.

Albufeira - Algarve

EDIFÍCIO «OCEANO»

Uma janela sobre o mar

40 apartamentos acabados de construir no melhor local da povoação

VENDEM-SE

em regime de propriedade horizontal, com facilidades de pagamentos, ou a pronto

INFORMAM:

S. I. A. - Sociedade Imobiliária do Atlântico, S. A. R. L.

Rua Alexandre Herculano, 12-1.º - Tel. 40922, em Lisboa, e

COPROL - Construções Praia da Rocha, Lda.

na Praia da Rocha

Ministério das Comunicações

Direcção Geral da Aeronáutica Civil

Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE E BAR DO AEROPORTO DE FARO.

1. — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 20 de Maio de 1966, no Aeroporto de Faro e perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a concessão da exploração do restaurante e bar do mesmo Aeroporto.

2. — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. 5.000\$00 (CINCO MIL ESCUDOS), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Aeroporto de Faro —, até às 15 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, ou pela Secretaria do mesmo Aeroporto.

3. — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Aeroporto de Faro —, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4. — O depósito definitivo será de Esc. 30.000\$00 (TRINTA MIL ESCUDOS).

5. — O programa do concurso e o Caderno de Encargos relativos à concessão, poderão ser consultados ou adquiridos, durante o prazo do concurso, na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, ou na Secretaria do Aeroporto de Faro.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 2 de Maio de 1966.

O Adjunto do Director-Geral,
C. THEMUDO BARATA

EM VINHOS VERDES, O SELO DA QUALIDADE É "CAMPELO"!

Campelo

Peça, por isso, em toda a parte (no Hotel, no Café, no Restaurante ou na mercearia), os já famosos

VINHOS CAMPELO

ENGARRAFADOS NA ORIGEM. DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR.

Agentes-Distribuidores no Algarve:

Estabelecimentos: **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** — Comércio e Indústria

S. A. R. L.

Telex. 633. Teleg. 633 TEOF S. B. DE MESSINES

Telef. 8 e 89 MESSINES

Rede de distribuição

Carreiras para a praia de Faro

Iniciaram-se no domingo as carreiras diárias de barco, para a praia de Faro, que no litoral algarvio é das de mais evidente progresso. Sabido que durante todo o ano existem carreiras de autocarros para a mesma praia, o passeio de barco através da ria é sempre agradável de realizar atraindo muita gente que se delicia gozando na praia o convidativo 1.º de Maio.

DAS ACOTEIAS DE ÓLHÃO

por JOSÉ DOURADO

Festejos aos Santos Populares

APÓS várias tentativas no sentido de se realizarem na nossa vila as Festas dos Santos Populares, parece ter chegado a hora da concretização do já velho sonho dos olhanenses, graças aos esforços de uma Comissão de dedicados olhanenses que actuou sob a égide da Santa Casa da Misericórdia.

Os festejos, que decorrerão de uma noite de Santo António até à de S. Pedro, constam principalmente de mastros de S. João, ornamentação de ruas, iluminação da Avenida da República, marchas, cortejos folclóricos, exhibições de ranchos algarvios, concursos de quadras populares e de montras, etc.

Nas noites de S. João, do dia 26 e de S. Pedro efectuam-se na Avenida da República sensacionais festejos, gra-decerão através do nosso burgo muitos visitantes. Nas restantes noites realizar-se-ão mastros nas demais ruas da vila que se encontrarão profusa e alegremente iluminadas. Para que estas festas se revistam do maior êxito, espera a Comissão que toda a população olhanense tome a seu cargo a ornamentação das ruas, demonstrando assim o seu inimitável bairrismo para prestígio da vila cubista.

Dadas as benéficas consequências que decerto advirão para o comércio local, é de esperar a sua adesão e completa ajuda aos que tomaram a seu cargo tão difícil tarefa, aliando as montras e colaborando noutros aspectos da organização dos festejos, pois estarão certamente a trabalhar para o progresso das suas firmas.

54.º ANIVERSÁRIO DO SPORTING CLUBE OLHANENSE — Completou em 27 de Abril 54 anos de existência o prestigioso Sporting Clube Olhanense, sem dúvida o clube algarvio mais representativo da Província. O mais valioso baluarte desportivo do nosso Algarve, tem exercido durante toda a sua vida forte acção em prol do desporto. Embora no momento não se encontre no seu apogeu desportivo, nada poderá fazer olvidar os seus grandes êxitos, quer no futebol, quer no basquetebol.

Daquí lhe endereçamos os parabéns, com o desejo de novas glórias ao serviço do desporto nacional.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Terá, na próxima semana o seu período de serviço permanente a Farmácia Rocha, sita na Rua do Comércio.

ALGARVE

Residência MARIM FARO

PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain Rooms with bath room

RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TELIG.: RESIDENCIAMARIM

domingos alternados, às 11 h.; e na capela da Fonte da Pedra, todos os domingos e dias santificados às 11.30.

F. CLARA NEVES

AMBRA

O FRIGORIFICO SENSACÃO

Preços desde Esc. 2.990

Repr. SABEL - R. D. Estefânea, 98 LISBOA

À VENDA EM

LUSO-ELÉCTRICA OLHANENSE

OLHÃO

Manilhas de Cimento

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento

CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos aos fabricantes e concessionários CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

E VITALINO MARCELINO INÊS

Estrada da Penha, 37 Telefone 24334 FARO

ORGANIZAÇÕES CHICOTE APRESENTAM no
Restaurante Regional Chicote - Praia Verde
Moderno Hotel Toca do Coelho - em Quarteira
Moderno Hotel Aeromar - Praia de Faro
 um dos mais conceituados nomes da CANÇÃO NACIONAL

ALICE MAYA
 BREVEMENTE:
ANTÓNIO MOURÃO
SIMONE DE OLIVEIRA
TONY DE MATOS

A partir do dia 21 de Maio, com a presença de
MADELEINE PASCAL
 (representante da canção suíça no Concurso da Eurovisão)

iniciar-se-á a apresentação de todos os consagrados nomes do Music-Hall Europeu, presentes no recente Concurso da Canção Europeia

Na Praia Verde, todas as noites, música de dança pelo categorizado Conjunto privativo do Restaurante Chicote com a presença inconfundível de

ARTUR ANDRADE
FERNANDO SEQUEIRA
SILVÉRIO DE SOUSA

AOS DOMINGOS MATINÉE

Para Retratos do seu Vêbé
 Estúdios Fotográficos
Loução
 Oculista

FARO OLHÃO
 PRÓXIMO PALÁCIO DA JUSTIÇA AV. DA REPÚBLICA 10



Retrate o seu bebé hoje!
 Ele, sentir-se-á feliz, quando lho agradecer amanhã

Frigoríficos a petróleo
 Usados, marca ELECTROLUX. Vende Agentes: Sacor-Cidla — Telef. 164. — Vila Real de Santo António.

Passageiros de um paquete desembarcaram em Lagos

No começo da tarde de segunda-feira, aportou à baía de Lagos o paquete norueguês «Meteor», que após ser visitado pelas autoridades, desembarcou numerosos passageiros, na sua maioria excursionistas suecos. Muitos destes tomaram lugar em autocarros das agências de viagem, que os aguardavam frente à estátua do Infante D. Henrique, seguindo para a praia D. Ana e Sagres e mais tarde para a Praia da Rocha. Outros fretaram automóveis e espalharam-se por diferentes terras algarvias, e outros ainda dirigiram-se, de lancha, à Meia Praia, onde tomaram banho.

Foi pena que aos visitantes não fosse devidamente mostrada a praia D. Ana nem a Ponta da Piedade, nem sequer o Museu Regional de Lagos. Também foi então mais notado o estado de abandono das obras do porto de abrigo da cidade, onde o cascalho destinado a servir de muralha para atenuar o efeito das vagas se espalha pelas areias da praia, ferindo os pés dos banhistas.

Quase passaria despercebida a visita se não fosse a simpática actuação do Rancho Folclórico de Lagos, cujos componentes se exibiram para os visitantes, oferecendo-lhes flores e folhetos ilustrados de propaganda regional. — M. G.

PRIMAVERA AMENA...
 comprando e tricotando
LÃS AYRES
 As melhores lãs nacionais e estrangeiras para tricotar, na casa mais especializada.
 Sempre as últimas novidades!
 RUA AUGUSTA, 27º — 1.º Andar — LISBOA 2

Actualidades Desportivas
FUTEBOL
Campeonato Nacional da II Divisão
 Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Quando se perdem golos...
 É dos livros. Quando se inutilizam as oportunidades de conseguir golos, laboriosamente construídos através de jogadas de agradável recorte, como foi o caso do Olhanense em Torres Vedras, acaba sempre a equipa que delas dispõe, por perder o desafio.

Assim foi no domingo. O Olhanense fez um futebol de boa contatura mereço do excelente labor dos seus homens do meio campo, particularmente no decurso do segundo tempo, em que o quadro algarvio fez gala de magnífica capacidade construtiva, desenhando lances de muito acerto e clarividência. Porém, ao atacar-se da grande área contrária, todo o grupo deixava transparecer como que um grande temor em rematar ao golo, fazendo-o sem precisão e nem sempre no momento próprio. E assim não surpreendeu que os donos do campo num processo mais viril e rectilíneo, acabassem por triunfar.

Jogo sem história
 A cumprir uma formalidade, o Portimonense desfez-se facilmente os orientalistas, que jamais tiveram talento para obter a que os golos dos algarvios se fossem avolumando na sua rede, como consequência lógica e racional do melhor jogo desenvolvido.

Foi essa a história do jogo. Uma equipa superior e que naturalmente a jogar em casa, jogou ao ataque, fez golos e acabou por vencer com justiça.

RESULTADOS DOS JOGOS
II Divisão
 Torriense, 3 — Olhanense, 2
 Portimonense, 5 — Oriental, 0

III Divisão Nacional
 E. Vendas Novas, 2 — Farense, 3

Nacional de Juniores
 Olhanense, 2 — L. Évora, 2
 Farense, 10 — Beja, 1
 Despertar, — Portimonense, 0

Taça Nacional de Juvenis
 Beja, 0 — Olhanense, 4
 Lusitano, 4 — Despertar, 0

JOGOS PARA AMANHÃ
III Divisão Nacional
 Farense-Juventude

Districtal de Juvenis
 Olhanense-Lusitano

COLUMBOFILIA
 O Grupo Columbófilo de Faro fez disputar o concurso Vendas Novas I-Faro, na distância de 100 quilómetros, que teve os seguintes resultados: 1.º, António dos Santos; 2.º, João Filipe Jesus dos Santos; 3.º, António da Costa Rosa; 4.º, Mário Pontes Horta; 5.º, António da Costa Rosa; 6.º, José Joaquim; 7.º, Fernando Inácio Carapuçinha; 8.º, Fernando Renato dos Santos; 9.º, Jorge Manuel Madeira; 10.º, José Alexandre Bengalinha; 11.º, António Rodrigues da Ponte; 12.º, Fernando Renato dos Santos; 13.º, Aníbal José; 14.º, José Alexandre Bengalinha; 15.º, Fernando Renato dos Santos.

No concurso Coruche I-Faro, com a distância de 220 quilómetros, a classificação foi a seguinte: 1.º, José Joaquim; 2.º, e 3.º, José Alexandre Bengalinha; 4.º, António da Costa Rosa; 5.º, Jorge Manuel Madeira; 6.º, João Martins; 7.º, Aníbal José; 8.º, José Pereira Simão; 9.º, António S. Costa Rosa; 10.º, Mário Pontes Horta; 11.º, Aníbal José; 12.º, António da Costa Rosa; 13.º, Armando Xavier de Lima; 14.º, Aníbal José; 15.º, Joaquim Graciano do Carmo.

Na prova de Cuba, organizada no domingo na distância de 115 quilómetros, entre 217 pombos, pelo Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António, registaram-se os resultados seguintes: José Manuel F. Pires, 1.º, 2.º, 19.º, 20.º e 23.º; José António C. Oeiras, 3.º e 4.º; António S. C. Oeiras, 5.º e 25.º; António Manuel C. Nogueira, 6.º, 11.º e 33.º; Eleutério Cardoso, 7.º, 12.º e 28.º; Caetano Costa Guimarães, 8.º, 21.º, 32.º, 38.º, 42.º e 43.º; Manuel F. Raimundo, 9.º e 41.º; João de Sousa Paçeira, 10.º, Teodoro da Cruz Horta, 13.º e 15.º; João Palma Geraldo, 14.º; João Valente, 16.º, 34.º e 40.º; Guilherme Guerreiro, 17.º; António J. Pereira Leal, 18.º e 37.º; D. Maria Julietta, 22.º; Rui Alexandre, 23.º; João Eugénio Guimarães, 24.º e 26.º; Rui F. D. Pereira, 27.º e 36.º; Ildio R. Martins, 30.º e 61.º; Manuel G. Agostinho, 35.º e 39.º.

No Campeonato Absoluto do G. C. Guadiana, é a seguinte a classificação: 1.º, Caetano da Costa Guimarães, 563 pontos; 2.º, Rui F. Duarte Pereira, 557; 3.º, José António do C. Oeiras, 557; 4.º, Guilherme Guerreiro, 522; 5.º, João Valente, 455; 6.º, José Manuel F. Pires, 463; 7.º, Raul E. M. Serina, 456; 8.º, Manuel G. Agostinho, 386; 9.º, António J. P. Leal, 334; 10.º, D. Maria Julietta, 322 pontos.

ATLETISMO
Hoje e amanhã decorre em Lagos o Torneio Regional de Juvenis

A Associação de Atletismo de Faro promove em Lagos, hoje e amanhã, o Torneio Regional de Juvenis, em que podem tomar parte os atletas nascidos nos anos de 1949 e 1950. O calendário está assim organizado: hoje, às 16 horas: 250 metros, 700 metros, 4x80 metros, comprimento, disco e dardo; amanhã, às 10 horas: 80 metros, 1.500 metros, 4x250 metros; triplo salto, peso e salto em altura. Serão atribuídas medalhas.

É de aguardar a presença de muitos concorrentes e de público, no Campo do Esperança, para assistir a estes torneios regionais de atletismo.

Registadoras National
 reconstruídas, c/ garantia a partir de Esc. 4000\$00, a pronto e c/ facilidades de pagamento.
CORGEL—Rua Luiz Alves Antão, 20—Portimão.

Semana do Ultramar em Faro

Em todo o Algarve comemorou-se com brilho a Semana do Ultramar, meritória iniciativa da Sociedade de Geografia, que em Faro, vários actos assinalaram, entre eles uma sessão solene no Sindicato dos Empregados de Escriche, em que foi orador o sr. dr. Luís Filipe de Araújo Fernandes, chefe da Missão da Junta da Acção Social neste distrito, que dissertou sobre «A política ultramarina portuguesa e a nossa peculiar forma de estar no mundo».

Após admirável exposição de factos relacionados com a nossa acção civilizadora, o dr. Araújo Fernandes referiu-se ao momento actual da África e terminou pedindo para sermos «dignos da juventude que se bate na frente, pois quer na frente, quer na retaguarda — estamos a percorrer o único caminho digno de Portugal».

Na Escola Industrial e Comercial e com a presença de professores e de algumas centenas de alunos, a sessão realizou-se no vasto ginásio, presidindo o sr. dr. Jorge Monteiro, director daquele estabelecimento e sendo conferente o sub-director, sr. dr. Almeida e Silva, que intitulou o seu trabalho «O desenvolvimento económico do espaço português», e foi no final muito aplaudido.

Na parada do Regimento de Infantaria n.º 4, o sr. tenente Rui Veríssimo de Almeida fez também uma palestra alusiva à Semana do Ultramar, após a qual foram exibidos filmes focando o Portugal de Além-Mar.

Furgoneta Fordson
Vende-se
 Usada. 1.548 quilos, 4 cilindros, 10 HP, a gasolina, pneus em bom estado 600-16, adaptada a ambulância. A Casa dos Pescadores de Olhão aceita propostas.

É hoje celebrado o Dia do Lusitano

Em todos os Centros Primários da M. P. comemora-se hoje o Dia do Lusitano, festa dos mais jovens filiados daquela organização. No Algarve a quase totalidade das escolas primárias faz a sua festa do Lusitano, com um programa em que figuram actos cívicos e religiosos, jogos, diversões, etc. Em Faro, o programa prevê além do ícar da bandeira nos centros, uma missa celebrada na Sé Catedral. Ontem à tarde e integrada neste programa, realizou-se no Cinema Santa António uma sessão de cinema dedicada aos lusitanos que encheram totalmente o recinto e que foi possível realizar devido à obsequiosa colaboração da empresa do Cine-Teatro Farense.

Café Oceano
 Lagos
 Vende-se ou Arrenda-se
 Tratar em Lagos, com Turalgo - Investimentos Turísticos de Lagos, SARL.
 Portas de Portugal-Lagos

FRIGORÍFICOS



DEFENDA A SAÚDE!
 EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS
CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas 0,25 / 0,50 Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
 SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
 Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
 LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Efectuou-se o I Encontro dos dirigentes das Casas do Povo do Distrito, tendo sido homenageado o sr. dr. Ildio das Neves

Sob o patrocínio da respectiva Federação, realizou-se em Faro o anunciado Encontro dos dirigentes das Casas do Povo do Algarve, ao qual assistiu a quase totalidade dos referidos dirigentes.

Os temas do Encontro estiveram a cargo do sr. dr. Ildio das Neves, delegado do I. N. T. P., que presidiu, e tratou dos problemas legislativos aplicáveis às Casas do Povo, nomeadamente à criação destes organismos em zonas ainda não abrangidas.

Os outros pontos do programa estiveram a cargo do sr. dr. Luís Filipe de Araújo Fernandes, chefe da Acção Social neste distrito, que desenvolveu o tema «Como promover a construção de casas para trabalhadores rurais, ao abrigo da Lei n.º 2.052».

Depois, os srs. José Cavaco Vieira, capitão Jerónimo José Nunes da Glória e Joaquim de Sousa Tomé, dirigentes da Federação das Casas do Povo, trataram dos complexos assuntos «Competência dos membros directivos das Casas do Povo, função administrativa destes organismos e função específica da Federação como organismo de coordenação da actividade das Casas do Povo».

Nos debates quase todos os dirigentes intervieram apresentando os seus pontos de vista.

Encerrou o Encontro o delegado do I. N. T. P. que fez a análise dos trabalhos apresentados, durante os dois dias da reunião e se congratulou com os resultados obtidos.

No final, realizou-se um jantar de confraternização, que serviu de pretexto para prestar homenagem ao sr. dr. Ildio das Neves, que brevemente vai retirar-se para outro distrito.

Nesse acto usaram da palavra os srs. José Bárbara, chefe de serviços da Federação; João Graciano da Silva Eusébio e José Cavaco Vieira, estes dirigentes das Casas do Povo de Moncarapacho e Alte e que o são, também, da respectiva Federação, os quais teceram largos elogios à obra realizada pelo sr. dr. Ildio das Neves, no domínio das Casas do Povo.

Por fim, o homenageado agradeceu, bastante sensibilizado, as palavras que lhe foram dirigidas, dizendo mais não ter feito que a sua única obrigação.

E, assim, terminou este I Encontro dos Dirigentes das Casas do Povo do Distrito, que queremos ter sido bastante frutuoso.

Medidoras
 para azeite, petróleo, reconstruídas c/ garantia a partir de Esc 1000\$00, a pronto e c/ facilidades de pagamento. **CORGEL—Rua Luiz Alves Antão, 20—Portimão.**

Relatório do Banco Nacional Ultramarino

Recebemos o relatório e contas do Banco Nacional Ultramarino respeitantes ao ano findo. Verifica-se que os empréstimos e contas correntes caucionadas ascenderam a 4.250.142.275\$83; a carteira comercial acusou o montante de 4.380.097.831\$33 e o saldo das contas de depósito à ordem, a prazo e com pré-aviso subiu a 6.327.852.171\$24. O lucro líquido distribuível ascendeu a 95.721.082\$14.

VELHARIAS D'OUTROS TEMPOS
HOJE

DAL

FLUXÓMETROS
 FABRICADO ALEMAO
 INSTALADOS NAS MAIS MODERNAS HABITAÇÕES HOSPITAIS HOTÉIS, ESCOLAS, FABRICAS, SANATÓRIOS, QUARTÉIS, ETC.

PEÇA DAL NO SEU FORNECEDOR HABITUAL

Centro Técnico de Fluxómetros
 Rua António Pedro, 121 - S. C. — Telef. 73 50 07
 Lisboa - 1



JORNAL do ALGARVE

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Sexta-feira, dia de anos...

Segundo rezam as crónicas, passa na sexta-feira o 193.º aniversário da fundação de Vila Real de Santo António e embora não nos conste que cerimónia alguma esteja prevista para convenientemente assinalar a data, permitimo-nos recordá-la nesta secção, com vista pelo menos, a que o bi-centenário, em 1973, venha a ter comemoração condigna. Que também não quadrava mal, em festa de anos, a iluminação dominieira da praça e qualquer solenidade que mais vincasse o dia do aniversário, enquanto este não consegue adregrar categoria de feriado municipal...

Perigo nos cruzamentos

Na terça-feira deu-se mais um choque, fellemente sem graves consequências, num dos cruzamentos das nossas ruas, próximo do quartel da Guarda Fiscal. Embateram um automóvel e uma motoretta, cujo condutor recebeu tratamento no hospital. Enquanto não for possível criar um sistema de controle ou sinalização nos nossos cruzamentos, todo o cuidado é pouco para se transitar pelas ruas vila-realenses.

Espanholas na banda de cá

Repartiram o sábado passado por Monte Gordo, onde tomaram banho e pela Vila Pombalina, a cujas ruas e jardins emprestaram grande animação, cerca de 150 jovens alunas do Colégio das Teresianas, de Huelva, que se faziam acompanhar das respectivas professoras.

Quadros do Verão-à-porta

Parecendo quase um lugar-comum, não nos esquece facilmente o ostensivo à-vontade daquele grupo de estrangeiros que no domingo marchavam descontraídos pela Estrada da Mata, respirando a plenos pulmões a aragem balsâmica do pinhal e despedindo os sucessivos trens que por eles passavam, cujos condutores, usando expressiva mímica, tanto se empenhavam em fazê-los entrar nas viaturas. E caso para dizer-se que se a citada via pudesse ser libertada do pesadelo dos veículos motorizados, com seus perigos, ruídos e emanções, teriam também de ser reformados, por falta de fregueses, os nossos característicos trens, pois o esplêndido local, realmente, convida mais aos passeios a pé.

Também não podemos deixar sem referência a regular sem-cerimónia daquelas alegres senhoras francesas de meia idade, que numa das esplanadas da Avenida da República não deixam de abanar, a horas certas, para saborear

rem um prato, com «colmos», de favas sapatadas, ementa invariável da casa, regado com capitoso «croco» da região. Se a moda pega, se as favas sapatadas se transformam em pitêu turístico, teremos de contentar-nos em vê-las ao longe, pois acabam por tornar-se nos proibitivas para o orçamento.

Cobertura nas bocas de incêndio

Merece uma palavra de registo a pronta atenção dispensada pela entidade competente ao reparo de que nos fizemos eco sobre a falta de tampas em duas bocas de incêndio na Vila Pombalina. Se a todos os problemas que abordamos fosse dada tão rápida e idêntica solução estaríamos — e Vila Real de Santo António — permanentemente de parabéns!

Aproximam-se os exames da Aliança Francesa

Faltam poucas semanas para irem de novo a exame os alunos vila-realenses dos cursos da Aliança Francesa. Augurando-lhes bons resultados, semelhantes aos alcançados no ano findo, não podemos deixar de estranhar — e lamentar — que cursos iniciados com tanto entusiasmo e afluência de interessados tenham agora tão poucos alunos. Os cursos são acessíveis, a professora é competente e dedicada e o conhecimento do idioma francês faz falta — e fará cada vez mais — a todos quantos têm de atender ou conviver com os nossos visitantes. Porquê, então, a deserção? Será que os «desertores» se julgam mestres, ou com conhecimentos suficientes, por conseguirem decorar duas ou três palavras da língua estudada? — S. P.

FRIGORÍFICOS

HOOVER

FRIGORÍFICOS

Extraordinária produção de amêndoa em Espanha

ALICANTE — Não há memória nesta região de uma produção de amêndoa tão avultada como a que se verifica este ano na zona norte desta província, especialmente no concelho de Jalón.

Os ramos das árvores tiveram que ser espedados para não se quebrarem com o peso dos frutos. — J. A.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Almoço de confraternização do pessoal da firma Transportes Félix & Cruz, Lda.

Realizou-se há dias, o II Almoço de Confraternização do Pessoal da Empresa Transportes Félix & Cruz, Lda., com sede em Olhão e sucursais nas principais localidades da nossa Província e em Lisboa.

Dada a impossibilidade de reunir desta vez todo o pessoal da empresa num único ponto, o acontecimento decorreu simultaneamente no Algarve e em Lisboa. Foi no ambiente acolhedor e distinto do recém inaugurado Hotel

tava na disposição de readmitir todos os ex-empregados que tendo saído voluntariamente estavam impedidos de regressar por a isso se oporem os regulamentos da empresa.

Esta reunião serviu também para prestar homenagem a um antigo empregado, sr. Ernesto dos Santos, presente no almoço realizado em Lisboa, facto que foi várias vezes referido no decorrer da refeição.

Terminou o almoço quase ao fim da



Almoço de confraternização do pessoal do Algarve da firma Transportes Félix & Cruz, Lda

Eva, em Faro, que se efectuou o banquete do pessoal do Algarve da mencionada firma.

Durante o almoço, que reuniu mais de 100 convivas, foram lidos pelo sr. J. Carlos Silvestre dois telegramas recebidos dos colegas de trabalho, reunidos em Lisboa no mesmo momento, e discursaram os srs. dr. Ivo Madeira, Liberal de Carvalho e eng. João Botequilha. O primeiro orador disse, nomeadamente, que a empresa seria aquilo que o seu pessoal fosse pelo que exortava os presentes a cuidarem da sua preparação profissional. O sr. Liberal agradeceu o convite que lhe havia sido feito para assistir, pois, presentemente não fazia parte dos quadros da firma, e teceu várias considerações sobre deveres e direitos do pessoal. O sr. eng. Botequilha, por último, leu uma mensagem da gerência a que pertence, na qual passou, resumidamente, em revista a evolução da empresa desde os seus princípios até aos dias de hoje, prestado homenagem a todos os que, de uma maneira ou de outra, têm contribuído com o seu esforço e colaboração. Anunciou depois que para comemorar o acontecimento festivo, a empresa es-

tarde no meio da maior satisfação e alegria dos participantes de uma empresa que pela sua actual dimensão já muito honra a nossa província e o sector económico nacional a que pertence. — J. C. S.

A criação de uma escola agrícola em Loulé

(Conclusão da 1.ª página)

deveria ficar localizada numa propriedade do concelho de Loulé, que, sem dúvida, é o maior da província e o de características mais afinadamente agrícolas.

Tudo quanto o ubérrimo solo algarvio produz, existe em Loulé em qualidade apurada; no entanto, há necessidade de se actualizar a técnica de cultivo e de se aumentar a produtividade, de molde a conseguir-se uma produção em alta escala desses produtos de qualidade superior. Julgo que a instalação de um estabelecimento de ensino médio agrícola contribuiria muito para que a produção das melhores laranjas e das melhores tangerinas do País, como são as louletanas, fosse aumentada e melhorada até níveis que satisfizessem não só as necessidades do consumo interno, mas também e sobretudo com vista à conquista de mercados externos. Naturalmente que este é apenas um aspecto do muito que uma escola agrícola instalada no Algarve pode vir a trazer de útil para a agricultura de todo o País.

Compete, a meu ver, às entidades oficiais do concelho de Loulé lutar até ao limite das suas forças para a criação dessa tão necessária escola que, se vier a ser instalada, deverá reunir as condições mínimas para que os alunos que dela saíam tenham conhecimentos teóricos e

LÂS TRICOT
CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE PORTUGAL
FIOS MAIS BARATOS

E AINDA UM MAGNÍFICO TELEVISOR

AO SEU ALCANCE

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA

(Peçam amostras)

Enviamos encomendas à cobrança

Plano de Obras Públicas Comemorativo — 1966

(Conclusão da 1.ª página)

Engrácia, Plano de Valorização da Batalha, portos da Figueira da Foz e Póvoa de Varzim, via rápida Alameda-Caparica e rodovia de Braga ao Santuário de Bom Jesus, 333 instalações para o ensino; 22 instalações hospitalares das quais 18 hospitais e 2 sanatórios; 10.887 fogos habitacionais; 344 abastecimentos de água; 662 melhoramentos urbanos; mais de 3.000 fontes beneficiadas; 1.435 obras de viação rural e 1.440 diversos melhora-

mentos e beneficiações em povoações rurais. São construídos ou remodelados 523 Km. de estradas nacionais e construídas sete pontes, não incluindo a ponte sobre o Tejo e seus acessos rodoviários; 1.226 Km. de vias municipais e reparação de 86 obras de arte e a reparação de 29.

Ficam totalmente extintos, passando a ser mera recordação do passado, os abastecimentos de água insalubres em povoações rurais, como, por exemplo, as fontes de mergulho.

Cerca de oito milhões e meio de contos foram ou estão a ser despendidos neste volume enorme de obras.

Para lhe dar concretização, foi criado, por despacho de 5 de Abril do ano passado, do sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, o Secretariado do Plano Comemorativo-1966, a funcionar no seio do Gabinete do Ministro e chefiado pelo inspector superior de Obras Públicas sr. eng. Raul de Mesquita Lima.

A fim de dar conhecimento ao País do que foi e ainda está a ser esse trabalho ingente que forçosamente marca uma época, o Ministério das Obras Públicas editou uma obra em dois volumes, aliás de esmerado aspecto gráfico, em que dá conta da sua notável contribuição para as comemorações dos quarenta anos do regime. Tem presente os citados dois volumes, por cortesia do sr. ministro das Obras Públicas. No primeiro, aparece o sumário do Plano e faz-se a descrição objectiva dos seus grandes sectores de obras. O segundo volume abre com sínteses estatísticas do Plano, nos seus variados aspectos e inclui mapas elucidativos e a discriminação de todas as obras do Plano — obras por localidades e obras por natureza, com nota explicativa, custos e valores das participações do Estado, das autorquias locais e de outras entidades.

Os textos são ilustrados com fotografias, algumas a cores e elementos gráficos respeitantes a vários aspectos, como que em peregrinação por todas as regiões do País.

Trata-se de um documento de raro valor que tem como base um esforço construtivo único e pelo qual felicitamos o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira e os técnicos que o ajudaram em tão ingente tarefa.

Aluga-se em Lagos

Casa semi-mobilada para períodos de férias. Trata sargento Piscarreta — Lagos.

Aviso ao Comércio

SOBERANA — Investimentos Hoteleiros, S. A. R. L., com sede em Lisboa, na Avenida Duque de Loulé, n.º 66-A, tendo conhecimento de que tem sido invocado o seu nome para aquisição de mercadorias, às quais é alheia, avisa todo o comércio de que não se responsabiliza por quaisquer fornecimentos desde que não sejam comprovados por requisição assinada por um dos seus administradores.

Lisboa, 14 de Março de 1966

José da Silva

Presença de Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

a martelar-me o cérebro embora em ritmo crescente de confiança na breve realização do monumento que há 43 anos foi sugerido pelo tenente coronel Dentinho nas páginas do semanário desaparecido, «Correio Olhanense».

Ambos os heróis se glorificaram fora das suas terras pois se o Patrão Lopes ganhou honras e benesses em Paço de Arcos, o «Aveiro» — como era conhecido José Rabumba — notabilizou-se, principalmente, no longo período em que foi patrão do salvavidas de Leixões.

E os aveirenses, mal festejam o nascimento do seu lobo do mar, apressam-se a dar vida à sugestão bem oportuna dos rotários, pois já o escultor Mário Truta — segundo lemos — modela o busto do Patrão Rabumba que será colocado perto do novo edifício da Casa dos Pescadores. Se Aveiro decide perpetuar o seu heróico Patrão, cuja folha de salvamentos condecorações e louvores é menos extensa — consoante os elementos que pude colher — do que a de Joaquim Lopes, como temos de nos penitenciar, os filhos de Olhão, porque há 167 nasceu o incomparável marinheiro e só Paço de Arcos o soube e quis imortalizar!

Confiemos, porém, que a exemplo de Vila Real de Santo António, Aveiro e Olhão procurará de igual modo que Lagos — berço de Gil Eanes — homenagear os seus filhos dilectos; e ainda bem! Nunca é tarde para reparar faltas.

Maria Odette L. da Fonseca

Ajudante de Farmácia

Com muita prática oferece-se estando empregado. Resposta à Rua Dr. Antero Cabral, 43 — FUSETA.

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTA, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

A PORTA DOS GRANDES LUCROS!
É-LHE ABERTA PELA empresa predial NORTENHA

PONDO AO V/DISPOR TODA A COMPETENCIA NA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

PORTO LISBOA COIMBRA

Correspondente em FARO MAFATIL

RUA IVENS, 11, 1.º

TELEF. 24243

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País